



cossi ewe cossi orisa sem folhas não há orisa

BABA TOGUM

INTRODUÇÃO

O homem, desde o primitivo, sempre foi dependente do mundo vegetal. As plantas são vitais para ele, sem elas a espécie humana não existiria. O homem precisa principalmente, do oxigênio produzido pela plantas para sobreviver. Observando a natureza o homem descobriu as diversas utilidades dos vegetais. Passou a utilizá-los como alimento, remédio, proteção contra as intempéries (cobertura de casa - sapê - confecção de tecidos etc.) Como alimentos as plantas são fontes de vitaminas, proteínas e sais minerais indispensáveis para a manutenção da vida. Como remédio possuem principio ativo na cura de doenças. Os Jeje-Nàgó, oriundos do sudeste africano, até hoje, utilizam os vegetais não apenas como alimento e remédio para o corpo, mas, também, para o espírito, daí, sua utilização nos rituais, para prover o bem estar pessoal ou coletivo, cortar magia negativa, afastar o sobrenatural maléfico, atrair sorte e prosperidade, pedir proteção das divindades, provocar transe ou entrar em contato com o mundo sobrenatural.

Com a diáspora Africana, ou melhor, com a vinda de negros africanos, aprisionados como escravo, para a América, estes trouxeram seus rituais e sua visão do mundo vegetal para o “Novo Mundo”. Foram diversos os grupos etnicos que aqui aportaram em levadas sucessivas. Primeiro o Grupo Banto nos séculos XVI (Negros da Guiné) e XVII (Negros de Angola). Depois chegaram os Jeje-Nàgó nos séculos XVIII e XIX (Negros da Costa-do-Marfim e do Dahome), inclusive durante o período de proibição do tráfico entre 1816 e 1850.

A chegada dos Jeje-Nàgó no continente americano ocorreu principalmente entre os anos de 1770 a 1850 em decorrência das guerras de conquista e as quedas dos reinos de Öyö e Kétu (a partir de 1789) com o ataque do rei de Abomey, capital do Dahome, a este dois reinos. Este rei, aliado dos colonizadores europeus, forneceu grandes contingentes de escravos que foram trazidos para a América. Os Jeje-Nàgó ao chegarem no novo continente, se depararam com uma flora tropical muito parecida com a de seu país de origem, porém, as espécies vegetais em sua maioria lhes eram desconhecidas. Surgiu a necessidade de utilizar em seus rituais plantas brasileira com características semelhantes às africanas, então algumas espécies foram substituídas, tais como:

Iroko = *Chlorophora excelsa* por *Ficus doliaria* (Gameleira branca)

Amúnimúyè = *Senecio abssinico* por *Centratherum punctatum* (balainho de velho)

Osun = *Pterocarpus osun* por *Bixa Orellana* (urucum)

Também, espécies asiáticas e africanas foram trazidas por europeus, para fins

comerciais, desde o sec. XVI, e, por escravos libertos ou alforriados, que retornaram a África e voltavam fazendo comércio.

Da Ásia vieram espécies como:

- Jaqueira (*Artocarpus integrifolia* L.) Comércio
- Mangueira (*Mangifera indica* L.) Comércio.
- Tamarineira (*Tamarindus indica* L.) Comércio.
- Figueira dos pagodes (*Ficus religiosa* L.) Urbanização.
- Bambu (*Bambusa vulgaris* Schrad.) Urbanização.
- Manjerição (*Ocimum* sp.) - Condimento/remédio e litúrgia.
- Melão de São Caetano (*Mormodica charantia* L.) Remédio e liturgia.
- Algodão (*Gossypium barbadense* L.) Comércio e liturgia.
- Erva doce (*Pimpinella anisum* L.) Comércio.
- Tangerina (*Citrus nobilis* Lour.) Comércio.
- Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) Comércio

Os africanos trouxeram:

- Dendezeiro (*Elaeis guineensis* L.) - Comércio.
- Mamona (*Ricinus communis* L.) - Comércio.
- Melancia (*Citrullus vulgaris* Schrad.) Comércio
- Inhame (*Dioscorea* sp.) - Comércio
- Quiabo (*Hibiscus esculentus* L.) - Comércio.
- Obí (*Cola acuminata* Schrad & Endl.) Liturgia.
- Orógbó (*Garcinia cola* Heckel) Liturgia
- Àridan (*Tetrapleura tetraptera* Taub.) Liturgia.
- Palha da costa, rafia natural (*Raphia vinifera* P. Beauv.) Liturgia
- Rinrin (*Peperomia pellucida* (L.) Kunth.) Liturgia.

Também, espécies americanas foram levadas para a África por comerciantes e negros alforriados, dentre elas temos:

- Batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Poir. & Lam.) - Comércio.
- Caju (*Anacardium occidentale* L.) - Comércio.
- Fumo (*Nicotiana tabacum* L.) - Comércio.
- Goiaba (*Psidium guajava* L.) - Comércio.
- Milho (*Zea mays* L.) - Comércio.
- Tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.) - Comércio.
- Erva-guiné (*Petiveria alliacea* L.) - Medicinal e ritual.
- Erva-tostão (*Boerhavia diffusa* L.) - Medicinal e ritual.
- Erva-de-São-João (*Ageratum conyzoides* L.) - Ritual.
- Vassourinha-doce (*Scoparia dulcis* L.) - Ritual
- Língua de vaca (*Talinum triangulare* (Jacq.) Willd.) - Ritual.

Alguns vegetais de origem europeia foram introduzidas por afro-descendentes nos rituais os mais comuns são:

- Arruda (*Ruta graveolens* L.) que no século 1, Plínio indicava como preservativo

da resseca, antídoto contra picada de escorpião, aranhas e insetos. Os gregos e romanos usavam para evitar maus negócios e como proteção contra o sobrenatural. Os ingleses diziam que a arruda simbolizava o arrependimento e sua flor era a “flor do desgosto”. Trazida de Portugal para o Brasil, sempre foi usada contra negativismo e olho grande. Seus galhos eram vendidos pelos escravos como sortilégio.

- Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.). Plínio dizia que possuía o odor do incenso. Na idade média (1481) era o símbolo da recordação e da fidelidade no casamento. Na linguagem das flores significa saúde. Nos rituais de umbanda é uma das ervas da jurema utilizada em defumação e banhos.

- Jureminha/Agnocasto (*Vitex agnus castus* L.) Dioscorides (Sec. I) Indicava misturada ao vinho para provocar a menstruação e a lactose na mulher. No homem, “desseca o esperma” obscurece o cérebro e dá vontade de dormir. Na idade média era usada nos mosteiros a título de peitoral, porém, funcionava mesmo era como anafrodisíaco. Na umbanda é chamada de jurema ou jureminha e utilizada nos amacis de caboclos. No candomblé é utilizada por ocasião da iniciação como anafrodisíaco para homens.

Postado por Eduardo Abiodun às 18:11

SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DOS VEGETAIS

SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DOS VEGETAIS

Da antiguidade, até o séc. XVIII, não existia um sistema oficial de classificação botânica. Vigorou por muito tempo a “Teoria das Assinaturas” ou “Doutrina das assinaturas”, que se baseava nas similitudes, segundo a qual a planta já traz na sua aparência o uso a que se destina. Como exemplo, algumas orquídeas, cujo bulbo lembra testículos, eram utilizadas para aumentar o apetite sexual do homem. O grão de café, que tem aparência de um pequeno cérebro, tinha a função de tonificar e ativar a memória.

“DOUTRINA DAS ASSINATURAS” SERÁ PURA COINCIDÊNCIA ?

Uma fatia de cenoura parece um olho humano. A pupila, íris e linhas raiadas são semelhantes ao olho humano e, a ciência agora mostra que a cenoura fortalece a circulação sanguínea e o funcionamento dos olhos.

Um tomate tem quatro câmaras e é vermelho. O coração é vermelho e têm quatro câmaras. Toda a investigação mostra que o tomate é de fato um puro alimento para o coração e circulação sanguínea.

As uvas crescem em cacho que tem a forma do coração. Cada uva assemelha-se a uma célula sanguínea e toda a investigação hoje em dia mostra que as uvas são também um alimento profundamente vitalizador para o coração e sangue.

Uma noz parece um pequeno cérebro, com hemisférios esquerdo e direito, cerebelos superiores e inferiores. Até as rugas e folhos de uma noz são semelhantes ao neocórtex. Agora sabemos que as nozes ajudam a desenvolver mais de 3 dúzias de neurotransmissores para o funcionamento do cérebro.

Os feijões realmente curam e ajudam a manter a função renal, são exatamente idênticos aos rins humanos.

O aipo, bok choy, ruibarbo e outros são idênticos a ossos.* Estes alimentos atingem especificamente a força dos ossos. Os ossos são compostos por 23% de sódio e estes alimentos têm 23% de sódio. Se não tiver sódio suficiente na sua dieta o organismo retira sódio dos ossos, deixando-os fracos. Estes alimentos reabastecem as necessidades do esqueleto.*

Berinjelas, abacates e pêras ajudam à saúde e funcionamento do ventre e do cervix feminino - eles são parecidos com estes órgãos. Atualmente a investigação mostra que quando uma mulher come um abacate por semana, equilibra os hormônios, não acumula gordura indesejada na gravidez e previne cancer cervicais. E que profundo é isto?... Demora exatamente 9 meses para cultivar um abacate da flor a fruta.

Figos estão cheios de sementes estão pendurados aos pares quando crescem. Os figos aumentam a mobilidade e aumentam os números do esperma masculino, assim como ajudam a ultrapassar a esterilidade masculina.

As batatas doces são idênticas ao pâncreas e de fato equilibram o índice glicêmico de diabéticos.

Azeitonas ajudam a saúde e funcionamento dos ovários.

Tangerinas, laranjas e outros citrinos assemelham-se às glândulas mamárias femininas e realmente ajudam à saúde das mamas e à circulação linfática, dentro e fora das mamas.

As cebolas parecem células do corpo. A investigação atual mostra que a cebola ajuda a limpar materiais excedentes de todas as células corporais. Até produzem lágrimas que lavam as camadas epiteliais dos olhos...

Existem mais de 14 000 componentes químicos fotolíticos em cada um destes alimentos. A ciência moderna apenas estudou e nomeou cerca de 141.

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DO SÉCULO 18.

No século XVIII, o naturalista sueco Carolus Linnaeus criou um sistema de classificação de vegetais binominal, que vigora até hoje e classifica a planta de uma ordem geral para a particular.

Divisão: Classe: Ordem:

1o Fanerógamos: Angiospermos (com frutos) Monocotiledôneas, Dicotiledôneas
Gimnospermos: (sem frutos)
2o Criptógamos: Pteridófitos - Filicíneas, Equissetíneas, Licopodíneas
Briófitos - Musgos e Hepáticas
Talófitos - Fungos, algas, líquens, bactérias
Família: > Gênero: > Espécie
Exemplo, apartir de família: Ocimum gratissimum L., Labiatae
Família: Labiateae > Gênero: Ocimum > Espécie: Ocimum gratissimum > Classificador:
L. (Linneu)
Obs: As unidades sistemáticas podem, ainda, ser subdivididas em sub-classe,
super-ordem, variedades etc.

SISTEMA JEJE-NAGÔ DE CLASSIFICAÇÃO DOS VEGETAIS.

Osanyin, o orixá patrono da vegetação e divindade das folhas litúrgicas e medicinais. É cultuado nos terreiros de Candomblé, principalmente, durante o processo iniciático quando banhos, atin (pós) e “descarrego” são feitos com o auxílio das folhas. Sua importância é tão abrangente dentro da religião que nenhuma cerimônia pode ser praticada sem a sua participação, pois sendo o detentor do ãnã contido nos vegetais, todos os òriñà dependem dele, por isso diz-se que sem folhas não tem òriñà - Kosí ewé kosí Òrixá

O sistema de classificação dos jêje-nagôs, que diz respeito aos vegetais, se estrutura sobre quatro elementos que esotericamente é visto como universal, Fogo, Água, Terra e Ar.

Sendo os òriñà, representações vivas destas forças que regem a natureza, as folhas a eles atribuídos, no contexto litúrgico, associam-se, conseqüentemente, a estes elementos. Deste modo, os vegetais estão dispostos em quatro compartimentos-base diretamente relacionados aos quatro elementos da natureza,

No compartimento Fogo estão inseridas as Ewé inan (Folhas do Fogo)

No compartimento Água estão as Ewé Omí (Folhas da água)

No compartimento Terra estão as Ewé Ile (Folhas da terra)

No compartimento Ar estão as Ewé Afefé (Folhas do Ar)

Nestes quatro compartimentos-base, insere-se todo o sistema litúrgico jêje-nagô.

Sendo assim, cada òriñà possui uma característica própria que é transmitida ao seu iniciado, o que possibilita identificar, através do arquétipo humano, seus pais míticos, ou seja, qual o òriñà que rege a pessoa. Deste modo temos:

Orixás relacionados ao Fogo: Exu Xangô e Oiá

Orixás relacionados a Água: Yemanjá, Oxún, Oba, Oiá, Ewá, Oxumaré, Nàná, Oxosi, Òxàlá

Orixás relacionados a Terra: Osanyin, Ògún, Oxosi, Omolu

Orixás relacionados ao Ar: Òxàlá, Oxumaré e Oiá.

A divisão do órixá em caminhos (qualidade) faz com que estes pertençam a mais de um compartimento. Ex.: Exu que se relacionam com todos os orixás; Ògún e Oxosi que vivem na água; Oiá que possui caminhos de fogo, água, mato; Oxumaré que transita entre o céu, a terra e as águas etc.

Os vegetais se dividem, também, dentro de um sistema binário, em Masculinos e Femininos que são determinadas pela forma de suas folhas:

Folhas alongadas ou que possuem forma fálica são masculinas.

Folhas arredondadas ou que possuem forma uterina são femininas.

(As folhas consideradas masculinas estão associadas aos orixás masculino, bem como as femininas, aos orixás femininos, todavia, eventualmente encontraremos algumas folhas femininas usadas para orixás masculino e algumas masculinas utilizadas para as iyába, o que reflete a própria relação familiar dos orixás masculinos com femininos e vice versa. Como exemplo vemos que, sendo Ògún filho de Yemanjá, as folhas femininas usadas para esta iyába é freqüentemente usada para este orixás e vice versa.

Dentro, ainda de uma visão binária, os jêje-nagô consideram, ainda que as folhas podem estar posicionadas no lado direito - Ewé apa otun -, que é masculino e positivo em oposição ao esquerdo - Ewé apa osí - que é feminino e negativo.

Os compartimentos que contem as ewé inan (folhas do Fogo) e ewé Afeefe (folhas do Ar) estão associados ao masculino, elementos ativo e fecundantes.

As ewé omí (folhas da Água) e as ewé Ilé (folhas da Terra) se ligam ao feminino, elementos passivos e fecundáveis.

Todavia, essa não é uma condição “sine qua non” quando analisamos mais detalhadamente a utilização dos vegetais, pois, percebemos que algumas folhas positivas se relacionam com o lado esquerdo ou feminino e vice-versa, daí, encontrarmos folhas femininas usadas com fins positivos e folhas masculinas consideradas negativas. Verger (1995:25) cita, pôr exemplo, “que entre as folha há quatro conhecidas como (...) as quatro folhas masculinas (pôr seu trabalho maléfico)...; e quatro outras tidas como antídotos...”. Entre estas últimas êle inclui o òdúndún (Kalanchoe crenata), que é uma folha feminina, porém, positiva, o que nos faz crer que as diversas condições binárias não interagem de modo rígido entre si, mas sim transitam dinamicamente de um lado para o outro, pois, como vimos, uma folha masculina pode estar situada junto aos elementos da esquerda pôr ser considerada negativa e vice-versa.

De grande importante, também, na classificação dos vegetais são as condições binárias gún (de excitação) x éró (de calma), pois, são aspectos das folhas, que dão equilíbrio às misturas vegetais, quando bem dosadas de acordo com a situação de cada indivíduo. Os vegetais considerados gún estão ligados aos compartimentos Fogo ou Terra, enquanto que, os considerados éró, relacionam-se com os da Água ou Ar. Estas condições são interpretadas corriqueiramente pelas pessoas do candomblé como fria (eró) ou quente (gún).

Quando utilizadas nos rituais de iniciação ou nos trabalhos litúrgicos, os vegetais classificados como éró em a função de abrandar o transe, apaziguar ou acalmar o òriñà, contrariamente, os considerados gún servem para facilitar a possessão e excitar o òriñà.

Os vegetais gún e éró são identificados, normalmente, segundo seu nome ou sua finalidade:

Ex: Tîtî (folhas fresca) éró

Rinrin (folha úmida) éró

Pèrègún (Provoca o transe) - gún
Títîrîgún (Que produz transe) - gún
Iroko (Produz calma) eró
Ewé ina (Folha de fogo) gún

È importante notar que o ofó (encantamento) é que determina a função da folha, pois, embora exista todo um sistema classificatório para os vegetais, cada folha traz em si a função a qual ela se destina. Como exemplo: Peregún que no seu ofó é considerado o senhor da maldição, tem a finalidade de retirar maldições das pessoas. Ewuro, a folha amarga, tem por função retirar o amargo da vida. Teté, Rinrin e Odundun são folhas calmantes mas, também, com função de atrair prosperidade para seus usuários.

“Ewé njé Oògún njé Oògún tikò jé Ewé re í kò pé”

“As folhas funcionam. Os remédios funcionam. Remédio que não funciona é porque faltam folhas”.



ABÀFÉ

ABÀFÉ

Uso nos terreiros:

No àgbo, banhos, sacudimento e trabalhos diversos.

Folha usada para Yemanjá (de flor branca) e para Oya (de flor rosa)

Seu nome significa “Pequeno chapéu” (Verger 1967:10).

Uso em Ifá:

Do odu Òfún iwòrì em “trabalho para ter boa caça” (Verger 1995:335)

Do odu Òfún méjì em “trabalho para dominar alguém” (Verger 1995:345)

Do odu Okànràn méjì em “trabalho para prender um louco” (Verger 1995:383).

Do odu Osé ogbè em “proteção contra picada de cobra” (Verger 1995:447)

Do odu Okànràn iwòrì em “proteção contra animais selvagens” (Verger 1995:449)

Ofô do odu Ìkàwòrì (Ìkà Ìwòrì) (Verger 1967:10-11) em trabalho para confundir a mente de um inimigo e torna-lo incapaz de raciocinar.

T'ilekun mó o k'ó má le jade
Ìpanumó abàfè ba mi
T'ilèkun mó otá mi gbonyingbonyin

Fechar a porta permite à folha abàfè não se revelar
Abàfè nos permita fechar a porta firmemente ao meu inimigo.

Verger, (1967:11) classifica esta folha como *Bauhinia Thoningii* Schum., *Caesalpinaceae*.
Todavia, em Ewé, (Verger1995:708) ela está classificada como *Piliostigma thonningii*
(Schumach.) Milne-Redh., *Leguminosae-caesalpinioideae*, o que pode ser uma sinonímia
ou uma planta, da mesma família, substituída no Brasil.

Nome popular: a) Pata-de-vaca-de-flor-branca

b) Pata-de-vaca-de-flor-rosa

Nome latino: a) *Bauhinia candicans* Benth., *Leguminosae-caesalpinioidea*

b) *Bauhinia purpurea* L., *Leguminosae-caesalpinioidea*

Origem: Discutível, pode ser América do Sul, África ou Ásia.



ABÀFÉ ILÉ



ABÀFÉ ILÉ

Uso nos terreiros:

Desconhecida. Seu nome significa “Pequeno chapéu da terra”. Como chapéu é um objeto que tem por finalidade proteger a cabeça, tal termo aplicado a folha

dá a idéia de proteção, sugerindo que seu uso tem por finalidade proteger contra negativismos.

Uso em Ifá:

Apenas citada (Verger 1995:646)

Outros nomes yorùbá: Rekùrekù abàfé e Olúgboró kànràn (Verger 1995:646)

Nome popular: Fedegoso

Nome latino: *Chamaecrista rotundifolia* (Pers.) Greene, Leguminosae-Caesalpinioideae.

Origem: América tropical

Postado por Eduardo Abiodun às 07:32

ÀBÁMODÁ



ÀBÁMODÁ

Uso nos terreiros:

Àgbo, banhos e trabalhos para adquirir prosperidade, sacralização dos objetos

rituais dos orixás, lavagem dos búzios utilizados nos jogos divinatórios e para assentar Èxù de mercado.

Folha eró (calmante) usada para todos os orixás pois, serve para que um desejo seja realizado, atrai prosperidade e dinheiro.

Com o nome de *erú odúndún* “escravo de *odúndún*” torna-se substituta eventual da folha *odúndún* Saião (*Kalanchoe brasiliensis* Camb.)

Segundo Verger (1967:10), *àbámodá* significa “Eu faço uma proposta”.
Todavia, Dalziel (1948:28) traduz como “o que você deseja, você faz”, e Barros (1993/108) como “milagre eu faço”.

Uso em Ifá:

Do *odu Èjìogbè* em “receita para tratar doença que causa bolhas e tremores no corpo” (Verger 1995:149) e “trabalho para ter a pele sempre boa” (Verger 1995:365).

Do *odú Òsé òwónrín* em “receita de calmante” (Verger 1995:251)
Ofó do odu Èjìogbè (Verger 1967:10-11) em trabalhos para se obter
dinheiro e prosperidade.

Àbámodá àbá mi kò se àìse

Àbá ti alághemo bá dá,

L'òrìsà Okè ngbà

Mo dá àbá owo

Àbámodá minha aspiração é de ser perfeito

Òrìsà Okè aceite as aspirações do camaleão

Eu desejo dinheiro

Outros nomes yorubá: *kantíkantí*, *kóropon* e *erú òdúndún*. (Verger
1995:641)

Nome popular: Folha-da-fortuna, fortuna, milagre-de-são-joaquim,

Nome latino: *Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Oken., Crassulaceae

Origem: Ásia tropical.

Postado por Eduardo Abiodun às 07:58

ABEBE OXUM



ABEBÉ OXUM

Uso nos terreiros:

Possui dois tipos, aquelas que medram em lugar seco, atribuída a Xango normalmente o talo da folhas são avermelhados. As que nascem dentro da água, atribuída a Oxum, cuja folha e talo são verdes.

Folha de fundamento na iniciação de pessoas de Xangô, pois não pode faltar no àgbô e nos fundamentos da iniciação.

Uso em Ifá; Sem citação

Nome popular: Erva-capitão

Nome latino: *Hydrocotyle bonariensis* Lam., Umbeliferae.

Origem: América tropical ocorrendo na África do Sul.

Postado por Eduardo Abiodun às 13:11

ABERE OLOKO



ABÉRÉOLÓKO

Uso nos terreiros:

Usada para assentar Exu, no preparo de pós (Atin) com finalidade maléfica.

Folha gún (excitante).

Seu nome nagô significa “agulha do campo” devido o formato de suas sementes.

Usada medicinalmente para combater hepatite e icterícia.

Uso em Ifá:

Do odu Òdí méjì: em trabalho de “proteção contra a ganância.”(Verger 1995:459).

Do odu Ogbè òfún em trabalho “para fazer alguém ter pesadelo.” (Verger 1995:415)

Outros nomes yorubá: Elésin máso, akésin máso, oyà, maláanganran, agamáyàn, agaran moyàn, àgbede dudu oko, ajísomobíàlá (Verger 1995:638) .

Nome popular: Picão, picão-preto, picão-da-praia, pico-pico, piolho-de-padre.

Nome latino: *Bidens pilosa* L., Compositae

Postado por Eduardo Abiodun às 08:12

ABÍKOLO



ABÍKOLO

Uso nos terreiros:

Sob o nome de tenúbe, alguns terreiros utilizam esta planta no àgbo e em banhos para os iniciados de Ògún, Omolu e Nana, bem como para lavar os objetos rituais do orixá.

Outros terreiros a denominam de aberikuló e utilizam-na especificamente em banho de proteção e trabalhos para livrar a pessoa da morte, Como a maioria das plantas utilizadas em trabalhos para evitar a morte, suas folhas, quando maceradas produzem uma tinta escura que mancha as mãos.

Uso em Ifá:

Do odu Òfún òyéku em “receita para tratar torcicolo” (Verger 1995:227)

Do odu Òyéku òtúrúpòn em “receita para tratar picada de cobra” (Verger 1995:245)

Do odu Òkànràn iwòrì em “trabalho para expulsar alguém da cidade” (Verger 1995:413)

Do odu Òfún méjì em “trabalho para enlouquecer alguém” (Verger 1995:417)

Do odu Ìwòrì òyéjú em “proteção contra agressões” (Verger 1995:433)

Do odu Ìretè ìrosùn em “proteção para quem pisou num trabalho agressivo” (Verger 1995:439)

Do odu Òsé ogbè em “proteção contra picada de cobra” (Verger 1995:447)

Outros nomes yorubá: arójòkú e àáràgbá (Verger 1995:668)

Nomes populares: Botão-de-santo-antonio, erva-botão, cravo-bravo.

Nome latino: *Eclipta alba* (L.) Hassk., Asteraceae (Compositae)

Postado por Eduardo Abiodun às 08:15

ABIRUNPO



Uso nos terreiros:

Planta eró e de prosperidade associada a Oya e Ibeijí.

Suas folhas são utilizadas no àgbo, em banhos de purificação e na consagração dos objetos rituais do orixá.

Tem como função realçar simpatia na vida das pessoas.

Nas casas-de-santo, com o nome nagô kankinsen, usam-se, indistintamente, as espécies *passiflora edulis* Sims., *passiflora alata* Dryand., e *Passiflora foetida* L.



Uso em Ifá:

Embora citada como planta de Ifá, não consta informação sobre seu uso.

Nome popular: Maracujá, flor-da-paixão, maracujá fedorento.

Nome latino: *Passiflora edulis* Sims.,, Passifloraceae

ÀBO



ÀBO

Uso nos terreiros: Desconhecido, todavia sua utilização em Ifá aponta para um vegetal bom para atrair prosperidade e proteção.

Uso em Ifá:

Do odú Ogbè ògúndá “Trabalho para acalmar alguém possuído por Xangô” (Verger 1995:292-293)

Do odú Òfún iwòrì “Trabalho para ter boa caça” (Verger 1995:334-335)

Do odú Òfún méjì “Trabalho para dominar alguém” (Verger 1995:344-345)

Do odú èjiogbè “Trabalho para conseguir muita riqueza” (Verger 1995:356-357) e “Trabalho para fazer a chuva parar” (Verger 1995:396-397)

Do odú Okànràn méjì “Trabalho para prender um louco” (Verger 1995:382-383)

Do odú Okànràn iredè “Trabalho para pegar um ladrão” (Verger 1995:398-399)
Do odú Okànràn otúrá “Trabalho para conseguir descansar” (Verger 1995:398-399)
Do odú iwòrì òyèkú “Proteção contra agressão” (Verger 1995:432-433)
Do odú Írù èkùn “Proteção para prender um louco” (Verger 1995:440-441)
Do odú Òsé ogbè (Proteção contra picada de cobra” (Verger 1995:446-447)
Do odú Okànràn iwòrì “Proteção contra animais selvagens” (Verger 1995:448-449)
Do odú Ògúndá ogbè “Proteção contra ladrões” (Verger 1995:460-461)
Outros nomes yorùbá: Arère e àfôn
Nome popular: Araticum-da-areia
Nome latino: *Annona senegalensis* Pers., Annonaceae

ÀFÈRÈ



ÀFÈRÈ

Uso nos terreiros:

Entra no *àgbo*, em banhos de proteção, para limpeza dos objetos sagrados, para obtenção de boa sorte. Por ser um vegetal considerado muito positivo, acredita-se que o uso deste atrai boas amizades. É usada indistintamente para todos os orixás.

Uso em Ifá:

Classificada por como planta de Ifá, porém não consta nenhum trabalho.

Outros nomes yorubá: *áfèè*, *afóforo*, *afóforo àfè*, *afèrè*, *amókóle*, *àyínyín*, *àfèrí* e *áfèèrí*. (Verger 1995:730)

Nomes populares: Crideúva, piriquiteira, cambriúva, mutamba, chico-magro.

Nome latino: *Trema orientalis* (L) Blume. Ulmaceae

ÀFÒMAN



ÀFÒMAN

Uso nos terreiros:

Àfòman é o nome nagô dado a diversas plantas das famílias das lorantáceas, polipodiáceas ou convolvuláceas que se utilizam do substrato de outros vegetais. São chamadas de parasitas ou hemiparasitas.

“A palavra àfòman significa “doença contagiosa”, ou “planta parasita ou epífita” (visco, orquídea etc), (...) as folhas mais usadas em trabalhos dedicados a Xapanán, o deus da varíola e das doenças contagiosas, são as plantas parasitas ou epífitas.” (Verger 1995:56)

Somente a espécie conhecida como erva-de-passarinho (*Phthirusa abdita* S.Moore) é usada no àgbo, as outras são utilizadas nos rituais de iniciação sob as esteiras onde dormem os iniciados.

Dentre os Àfòman temos:

- Erva-silvina, que tem o nome nagô de ewé afoman odan;
- Cipó-chumbo com o nome nagô de àwó pupa, também conhecida no jéje, como “cabelo de aziza” e utilizada para Osanyìn. No keto recebe, também, o nome de labo-labo que significa “vai e volta”, usada nos rituais de Ogun e Omolu.
- E, as espécies estreliça e barba-de-pau.

Para uso ritualístico são utilizadas apenas as que são colhidas em árvores que não possuem espinhos. Possuem característica gún e sua utilização em rituais de Obaluaye se faz no sentido de proteção conta doenças.

Uso em Ifá:

Das espécies citadas não encontramos nenhuma menção na literatura sobre Ifá.

Nome popular: Erva-de-passarinho

Nome latino: *Phthirusa abdita* S.Moore., Loranthaceae

Postado por Eduardo Abiodun às 09:20

AGBAÀ



Uso nos terreiros:

As sementes conhecidas pelo nome *olibé*, por serem redondas e grandes dão a ideia de fartura, por isto são utilizadas nos assentamentos de Xango para que este orixá proporcione prosperidade aos seus filhos.

Uso em Ifá:

Pouco citada, todavia, é uma planta utilizada em trabalhos de Ifá.

Nome popular: Fava-de-Xangô

Nomes latino: *Entada gigas* (L.) Fawc. & Rendle., Leguminosae-Mimosoideae

Postado por Eduardo Abiodun às 13:16

ÀGBÀDÓ



Uso nos terreiros:

Àgbàdó funfun = Milho Branco para Òxàlá e todos os outros orixás.

Àgbàdó pupa = Milho amarelo para Èxù, Ògún, Oxoosi, Lògún Ede e Öbà.

Àgbàdó kékeré = Milho alho, para Obaluaiyé, Nàná e Oxún.

Espigas de milho para Oxoosi e Xàngó.

As folhas são usadas em omi-eró de prosperidade e para lavar Èxù.

A água do milho branco cozido é utilizada em banho calmante.

Os grãos são utilizados nos terreiros, no preparo de varias iguarias que são ofertadas aos òrixà, tais como: Ègbo, ègboyá, axoxo, àdun, guguru, akasá branco, akasá de leite, egidi (akasá de milho amarelo), ekó etc.

Vegetal gún, utilizado para atrair prosperidade e boa sorte.

Uso em Ifá

“As folhas (ewe àgbàdo) são usadas em um trabalho para trazer boa sorte (àwúre oríre) que se classifica no odú iwòrì òfún, também chamado iwòrì àgbàdo” e em “trabalho para se obter favores das feiticeiras” (Verger 1995:41/42). Do odu Èjìogbè em “receita para tratar vômito e diarréia” (Verger 1995:185).

“A espiga de milho inteira, odidi àgbàdo, é usada em uma receita para ajudar a mulher a ter um bom parto (awebí) classificada no odu que trata do nascimento de crianças, (...) ogbè òtúrúpon ou ogbè tún omo pon” (Verger 1995:43)

“O sabugo do milho (pòpórò àgbàdo) é usado em trabalho para sair vitorioso de uma luta (isegun ijàkadi), classificado no odù ose méjì ou ose oníjà, “ose-que-gosta-de-briga” (Verger 1995:43,351)

“A palha (háríhá) que envolve a espiga de milho é usada em uma receita para ajudar a mulher grávida a sentir o corpo leve (...), classificada no odu ogbè òtúrá ou ogbè aláso funfun, “ogbè-dono-da-roupa-branca” (Verger 1995:44,277)

O cabelo-de-milho é utilizado em “trabalho para conseguir proteção contra Exu” do odu Ose òtúrá (Verger 1995:295).

“... os grãos de milho torrados (àgbàdo súnsun) são usados em trabalhos para fazer um processo judicial cair no esquecimento (àwúre aforàn ou idáàbòbò l’owo ejo) pertencendo ao odu ogbè òtúrá ou ogbè kòléjò, “ogbè-não-tem-processo-na-justiça”.” (Verger 1995:44-45, 341), e em “receita para tratar inchaço da barriga” do odu Ose iká (Verger 1995:193).

Do odu Ose òtúrá consta um curioso “trabalho para juntar novamente partes cortadas de um corpo” (Verger 1995:385)

Ofo ti nmu ní se oríre (Para ter boa sorte) do odu Ìwòrì wòfún (ìwòrì òfún),

Kini àgbàdo á mú bó? Igba omo.

Kini àgbàdo á mú bó? Igba asó.

Orí’re ni ti àgbàdo.

Àgbàdo rin hòhò l’óko.

O kó ‘re bó wá ‘lé.

Orí’re ni ti àgbàdo

O que o milho está trazendo de volta? Duzentas crianças.

O que o milho está trazendo de volta? Duzentas roupas.

O milho traz boa sorte.

O milho vai para o campo.

E retorna para casa com boa sorte.

O milho traz boa sorte

Outros nomes yorubá: Ìgbàdo, okà, yangan, erinigbado, erinkà, eginrin àgbado, elépèè, ijèéré (Verger 1995:737).

Nome popular: Milho, milho branco, milho vermelho, milho alho

Nome latino: Zea mays L., Gramineae

Postado por Eduardo Abiodun às 12:12

AGBÀWO



Uso nos terreiros:

As folhas são usadas em *Ágbo*, banhos de purificação e prosperidade.

Sob a árvore coloca-se oferendas para *Osányìn*.

As folhas tem propriedade *gún* e são utilizadas para *Xàngó* e sua mãe, *Ìyámase*.

Na Santeria cubana, a imbaúba e conhecida pelos nomes Lucumi *igi ogugú e láro* e pertence a *Obàtálà*.

Uso em Ifá:

A única referência encontrada diz respeito à espécie *Musanga cecropioides* R.Br., que também, pertence a família das *Moraceae*,

Outro nome yorubá: *Agà*. (Verger 1995:699)

Nome popular: Imbaúba, árvore-da-preguiça, umbaúba e embaúba.

Nome latino: *Cecropia palmata* Willd., *Moraceae*

Postado por Eduardo Abiodun às 17:54

ÀGBON



Uso nos terreiros:

Utilizado com frequência na cozinha litúrgica no preparo de iguarias para os orixás.

Tanto na santeria quanto no culto de Ifá, em cuba, o coco funciona como um oráculo substituindo o obì (Cola acuminata (P.Beauv.) Sch. & Endl.).

Seu fruto redondo está associado a Orí (a cabeça), pois a água que ele contém serve para lavar a cabeça no sentido de refresca-la quando a pessoa esta com ela muito quente, e o coco do qual se retirou a água, enche-se com ekó (mingau de milho branco) e coloca-se sobre o assentamento de Oxalá ou Yemanjá pedindo tranquilidade para o seu Orí.

É uma palmeira muito utilizada para Osányìn e Oxosi, todavia seus frutos são oferecidos Oxosi, Xangô, Oxalá e a Orúnmilà.

Árvore do compartimento Ar, com características masculinas e eró.

Uso em Ifá:

Do odu Òdí méjì em “receita para tratar hemorróidas externas” (Verger 1995:159).

Do odu Ogbè òtúrá em “trabalho para escapar de processos na justiça” (Verger 1995:341)

Em trabalho contra pessoa que não mantém uma promessa, ofó do odu Ìkádí (Ìká Òdí) (Verger 1967:14-15)

Àgbon l’o ni ki ng gbón.

Ologbòn pupo sa l’àngbon ise

Coco diz que sou inteligente

Inteligência e criatividade pertence ao coco

Na África, em algumas regiões de Ifé, o coco é utilizado em rituais para Olokun.

Nomes populares: Coqueiro, coqueiro-da-bahia, coco, coco-da-bahia

Nome latino: Cocos nucifera L., Palmae

Postado por Eduardo Abiodun às 22:39

ÀGÓGO IGÚN



Uso nos terreiros:

Planta utilizada para Xangô, Oxosi e Obaluaiyé, conhecida nos terreiros pelo nome de ewé ogbe àkùko que significa “folha crista de galo”. Tem a função de proteger e defender contra feitiços, mas, também, atrai prosperidade.

As folhas entram no àgbo e em banhos de purificação dos iniciados e banhos para afastar negativismos.

Na “santeria”, em Cuba, este vegetal tem o nome lucumi *aguéyi* sendo usado para *Obàtálá* e a *Oxun*.

Ligado ao elemento Fogo, suas folhas possuem características *gún*.

Uso em Ifá:

Do *odu Osá òfún* em “trabalho para tomar alguma coisa de alguém” (Verger 1995:411)

Do *odu Owonrín ìretè* em “trabalho para fazer alguém cair num poço” (Verger 1995:427)

Ofó do Odú Ìwòribogbè (ìwòrì ogbè) – Para mandar o mal de volta. (Verger 1967:16 -17)

Bi'kú bá ri mi

K'ikú o má lè pa mi

Bi agógó igún bá so

A si se 'nu kóròlò s'odì

Se a morte olhar para mim

Que não seja capaz de me matar

Quando o bico do abutre colhe o fruto

Sua boca volta-se para o outro lado

O nome agógó igún significa bico de abutre.

Conforme os mitos foi usado por Orunmilá, juntamente com outras folhas para acalmar a cólera das *iyámi*.

Outros nomes yorùbá: *àgogo igún, ògún, ogbe àkùkò, àkùkò dúdú, àkùkò funfun* (Verger 1995:677).

Nomes populares: Crista-de-galo, heliotrópio, borragem, erva-de-são-fiacre.

Nome latino: *Heliotropium indicum* L., Borraginaceae

ÀJÀGBON



Uso nos terreiros:

Suas folhas muito raramente são utilizadas.

Em alguns terreiros é uma árvore dedicada a *Òxàlá*, onde normalmente é ornada com faixa de tecido branco e sob a qual colocam-se oferendas de comidas.

As folhas consideradas calmantes e de proteção contra negatividades, são usadas sob o travesseiro nos casos de insônia.

Vegetal incluso no compartimento Ar, com características masculina e *eró*

Também conhecida nos terreiros pelos nomes de *igi iwin* e *àjàgbaó*.

Uso em Ifá:

Em cuba, recebe o nome lucumi *iggi iyágbon*. (Cabrera 1992:547)

Entre os yorubá é conhecida como *àjàgbon* (Verger 1995:727)

Nome popular: Tamarineiro

Nome latino: *Tamarindus indica* L., Leguminosae-Caesalpinioideae

AJÊ



Uso nos terreiros:

Atribuída a *Ajê Saluga*, o *orixá* da riqueza.

É utilizada em todos os rituais de iniciação, no *àgbo*, para lavar o assentamento do *orixá* e em banhos para atrair sorte e riqueza.

Tem a função de atrair sorte, prosperidade e abundância.

Uso em Ifá:

Do *odu ìwòrì ose* em “trabalho para conseguir muito dinheiro” (Verger 1995:339)

Do *odu ìrete ose* em “trabalho para conseguir muito dinheiro” (Verger 1995:339)

Do *odu Èjìogbè* em “trabalho para se receber elogios quando se está ausente” (Verger 1995:377)

Do *odu Òdí ìká* em “trabalho para o camponês conseguir dançar perante o rei” (Verger 1995:391)

Do *odu Òfún oyeku* em “trabalho para fazer inchar a perna de alguém” (Verger 1995:403)

Outros nomes yorùbá: *ajé, asefun, sefun sefun e rajérajé* (Verger 1995:627)

Nomes populares: Folha-da-riqueza,

Nome latino: *Aerva lanata* (L.) Juss., Amaranthaceae

Postado por Eduardo Abiodun às 16:59

AJÍFÀBÍ ÀLÁ



Uso nos terreiros:

Utilizada no agbo e em banhos para melhorar a sorte e as finanças, para lavar o jogo e os objetos rituais dos orixás, porém, são poucos os terreiros que conhecem as utilidades deste vegetal.

Uso em Ifá:

Do odú Ogbè irètè em “trabalho para conseguir muita riqueza” (Verger 1995:356-357)

Ajífà bi àlá yòò fà rere temi wá fún mi

Ajífábíalá diz que vai arrastar a minha fortuna para mim.

Nome popular: Campainha

Nome latino: *Ipomoea cairica* (L.) Sweet. Convolvulaceae.

Postado por Eduardo Abiodun às 10:37

AJÍROMI



Uso nos terreiros:

Usada nos rituais de iniciação, sacralização dos assentamentos dos orixás, àgbo, banhos e diversos trabalhos. Utilizada com a finalidade de se adquirir boa saúde, prosperidade e acalmar a cabeça intranquãila. Folha utilizada para todos os orixás que possui características *eró* e está ligada ao compartimento água.

“Apreciada pelo *igbin* (caracol) como alimento, daí ser chamada pelo “povo-de-santo” de *eró igbin*, sendo que este nome significa “a calma ou o segredo do caracol” . (Barros & Napoleão 1999:137)

Uso em Ifá:

Do *odu iwòrì òfún* em “receita para tratar inchações” (Verger 1995:121)

Do *odu Oyekú ogbè* em “proteção contra ciclones” (Verger 1995:455)

Outros nomes yorùbá: *ajíromi*, *òwò*, *ewé òwò*, *eró yewa* e *omi tútù*. (Verger 1995:640).

Nome popular: Erva-de-bicho (Ba, RJ)

Nome científico: *Brillantaisia lamium* (Ness) Benth., Acanthaceae

Planta originária da África.

Postado por Eduardo Abiodun às 11:09

AKO RERE



Uso nos terreiros:

Folhas utilizadas no *àgbo* e em banhos de defesas e descarrego, principalmente para pessoas de *Oya* e *Obaluaiyé*.

Nos terreiros, esta folha é conhecida, também, pelo nome *àgbólà*. Barros (1993:109) traduz este nome “dá longa vida”.

No culto *Egúngún*, na Bahia, é muito utilizada, por tratar-se de folha de defesa, contra as entidades maléficas.

Tem finalidade tanto benéfica (longa vida, proteção, boas amizades) quanto maléfica pois, é utilizada também, em trabalho para separar e causar briga entre pessoas. *Ako rere* (*rêê*) significa “homem bom ou honesto” todavia quando é pronunciado o *ofó* com finalidade de separar pessoas faz-se um trocadilho e pronuncia-se “*ako rère*” (*réé*) onde *rère* significa “cansar ou enjoar”

Pertencente ao elemento Terra é tem propriedades *gún*.

Uso em Ifá:

Com o nome de *òpá ikú* (cajado da morte) também é utilizada em trabalho para desfazer amizades.

Com o nome *àsímáwù* , é usada “Em trabalho para ser amado”: *Ofo do odu Ìrètè ogbè* (Verger 1967:26-27)

Yio máa wù mi ni

Asímáwù

Yio máa wù mi ni

Nos seremos com certeza agradecidos

Aṣímáwù

Nos seremos com certeza agradecidos

Nomes yorubás: *ako rere*, *òpá ikú* e *àsímáwù* (Verger 1995:718).

Nomes populares: Fedegoso, mata pasto, fedegoso-branco, mata-pasto-liso

Nome latino: *Senna obtusifolia* (L.) Irwin & Barneby., Fabaceae (Leguminosae)

Postado por Eduardo Abiodun às 09:14

AKÒKO



Uso nos terreiros:

Nos rituais de iniciação, no *àgbo*, em banhos para todos os iniciados, sacralização dos objetos rituais dos orixás e para lavar o jogo de búzios. O *akòko* tem a função de concretizar os trabalhos feitos e serve para coroar obrigações e assentamentos. É uma folha associada a realeza daí ser chamada de "a folha dos reis".

Espalhadas no chão do barracão em dia de festa, atrai prosperidade.

A árvore é adornada com uma faixa de tecido branco (*Öjá*) por ser considerada sagrada. Segundo a tradição yorubá seu tronco não pode ser ferido por machado, faca ou objetos de ferro. É utilizadas para todos os orixás.

Uso em Ifá:

Do *odu Èjìogbè* em "trabalho para obter um título honorífico" (Verger 1995:349).

Do *odu Ògundá méjì* em "trabalho para que ouçam nossas opiniões" (Verger 1995:381).

Nome popular: Acocô

Nome latino: *Newbouldia laevis* Seem., Bignoniaceae.

Origem: África.

Postado por Eduardo Abiodun às 20:37

ALÉKÈSÌ



Uso nos terreiros:

Folha utilizadas para Ogún e Oxossi. Servem principalmente para forrar o chão dos barracões em época de festas, com a finalidade de afastar energias negativas. Seus galhos são utilizados em sacudimentos para descarregar pessoas e ambientes. Tem a função de proteção, defesa e prosperidade.

Uso em Ifá: Sem citaça

Nome popular: São-gonçalinho, língua-de-teiú

Nome latino: *Casearia sylvestris* Sw. Flacourtiaceae

Postado por Eduardo Abiodun às [05:43](#)

ÀLÙBÓSÀ



Uso nos terreiros:

A cebola branca é utilizada para temperar as comidas de todos os orixás e a roxa costuma ser usada para *Èxù*. O bulbo é oferecido ao Orí (cabeça) com a função de acalmar e dar tranqüilidade as pessoas que se encontram muito agitadas ou com algum tipo de perturbação na mente. Funciona como oráculo em substituição ao *obí* por ocasião de oferendas ou sacrifícios.

Ligada ao elemento Água, embora suas folhas tenham forma masculina, considera-se o seu bulbo que é feminino e *eró*.

Em Cuba é igualmente utilizada para os mesmos fins que no candomblé brasileiro. (Cabreira 1992:372)

Uso em Ifá:

Do odu *Òyèkú òtúrúpon* em “receita para tratar picada de cobra (Verger 1995:245)

Do odu *Osé iwòrì* em “trabalho para agradecer ao Ser Supremo” (Verger 1995:309)

Outros nomes yorùbá: *àlùbósà gàmbarí*, *àlùbósà kété*, e *élùbásà* (Verger 1995:630)

Nome popular: Cebola

Nome científico: *Allium cepa* L., Liliaceae

Postado por Eduardo Abiodun às 06:22

ÀLÙKÉRÉSE



Uso nos terreiros:

Conhecida popularmente como dama-da-noite devida ao fato de suas flores abrirem durante a noite e fecharem quando o dia clareia. Suas folhas são muito utilizadas nos rituais de iniciação de Oxalá e Nàná, tanto no àgbo, quanto sob a esteira durante o processo de iniciação.

Uso em Ifá:

Do odú Òfún méjì em “Trabalho para lavar os ikín de Ifá” (Verger 1995:322-323)

Verger (1995:485) classifica esta planta como *Ipomoea involucrata* P. Beauv., o que sugere ser a espécie brasileira uma substituição.

Outros nomes yorùbá: àlùkérése pupa, afàkájù, òdódó oko e òdódó odò.

Nome popular: Dama-da-noite, coriola.

Nome latino: *Ipomoea Alba* L. Convolvulaceae

ÀMÙ



Uso nos terreiros:

Planta gún, utilizada para facilitar o transe do orixá. Associada a Xàngó, Oyá e Obaluaye.

É pouco usada no agbo porém, vai em grande quantidade sob a esteira do iyawo por ocasião de sua iniciação.

Uso em Ifá: Sem citação.

Nome popular: Sete-sangria

Nome latino: *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F.Macbr., Lythraceae

AMÚNIBIMÖ



Uso nos terreiros:

Planta de pouco uso nos terreiros. Em algumas casas-de-santo, as pessoas utilizam esta folha para *Èxù*, *Obaluaiyé* e a *Oxossi*. Em outras, ela é evitada, pois é considerada como uma folha negativa a qual lhe dão o nome de *ewe èpè* ou folha da maldição, todavia seu uso pode ser tanto benéfico quanto maléfico dependendo o ofó utilizado.

Uso em Ifá:

Embora seja planta citada na literatura de Ifá, não encontramos nenhum trabalho feito com a mesma.

Outros nomes yorùbá: *kórópòó rákùràgbà*, *kóropòn* e *pàpó*. (Verger 1995:708)

Nomes populares: Camapú, juá-de-capote, bucho-de-rã, bate-testa

Nome latino: *Physalis angulata* L., Solanaceae

Postado por Eduardo Abiodun às 07:12

AMÚNIMÚYÉ



Uso nos terreiros:

Tem por finalidade tirar a consciência do iniciado quando em transe. Pode ser utilizada para todos os orixás, no agbo ou ingerida durante o processo de iniciação.

Pertence ao compartimento Ar. É uma folha masculina e eró.

Uso em Ifá:

Na África a espécie utilizada é o *Senecio abyssinicus* Sch. Bip., *Compositae* (Verger 1995:718), que foi substituída no Brasil pela espécie *Centratherum punctatum* Cass., *Asteraceae* (*Compositae*), originária da América, ambas conhecidas como balainho-de-velho.

Do *odu Òfún iwòrì* em “trabalho para ter boa caça” (Verger 1995:335)

Do *odu Èjìogbè* em “trabalho para ser obedecido” (Verger 1995:355)

Do *Odu Ìrù ekùn* como “proteção para prender um louco” (Verger 1995:441)

Nomes populares: Balainho-de-velho, perpétua-roxa, perpétua-do-mato

Nome latino: *Centratherum punctatum* Cass., Asteraceae (Compositae),

Postado por Eduardo Abiodun às 07:06

ÀNKÉMI LÉTÍ



Uso nos terreiros:

Folha usada para atrair prosperidade, utilizada na iniciação, no *àgbo* e no ritual de “abrir a fala” do orixá. É uma folha feminina, ligada ao compartimento Terra e *gún*.

Nos terreiros, esta folha é mais conhecida pelos nomes *akonijé* ou *jokonijé*. Segundo Barros (1993:109) seu nome *jokonijé* significa “senta sossegado”, todavia, alguns informantes traduzem-no como “sentada ela come”, o que é reforçado pelo fato, desta espécie, em alguns terreiros, ser colocada sob os assentamentos por ocasião das oferendas e sacrifícios de animais.

Uso em Ifá:

Verger apenas cita como mil-homens, jarrinha e papo-de-peru, a espécie *aristolochia ringens* Vahl., com o nome Yorubá *Ànkémi létí* (1995:635), mas não esclarece se o nome latino trata-se de sinonímia da espécie utilizada no Brasil.

Nome popular: Jarrinha, cipó-mil-homens, papo-de-peru
Nome latino: *Aristolochia cymbifera* Mart., Aristolochiaceae.

APÁ ÌWÒFÀ



Uso nos terreiros:

Alguns terreiros utilizam esta folha em banhos, principalmente para pessoas de *Èxu* e *Oxun*, Todavia, é um vegetal usado tanto em trabalhos maléficis, quanto para os orixás.

É conhecida, também, como, *ewé àjé* (folha da feiticeira), folha do feitiço ou corredeira e sob esta denominação é utilizadas em trabalhos para dificultar a vida das pessoas.

Está associada ao elemento Terra, é uma folha *gún* e masculina.

Uso em Ifá:

Do *odu Ìrosùn ìrete* em “receita para tratar a sola do pé” (Verger 1995:169)

Do *odu Ìwòrì ogbè* em “receita para eliminar vermes que retardam a gravidez” (Verger 1995:285)

Do *odu Ose òsá* em “trabalho para fazer as *ìyámi* atacarem alguém” (Verger 1995:307)

Outros nomes yorubas: *àlùgànbí*, *apàwòfà*, *arasan*, *ògbùgbó* e *ìbà ìgbò* (Verger 1995:726)

Nomes populares: botão-de-ouro, corredeira, barbatana

Nome latino: *Synedrella nodiflora* (L.) Gaertn., Asteraceae (Compositae)

ÀPAKO



Uso nos terreiros:

È sob o bambuzal que se deposita oferendas para Oyá. Todavia, o bambuzal é próprio de Ndako Gboya, ancestral divinizado de origem Nupe, associado a Òxálá, que é cultuado numa fogueira.

As folhas do bambu verde compõem um banho muito eficaz contra depressão cuja formula segue:

Cozinhar em uma panela por 30 minutos folhas de:

Bambu, goiabeira, laranjeira, mangueira e erva-cidreira (capim-limão)

Colocar um pedaço de carvão dentro do banho durante a fervura.

Acrescentar mel ou um copo de caldo de cana. Coar e tomar o banho frio da cabeça aos pés.

O bambu é conhecido em Cuba, popularmente, como cana-brava, os lucumis o denominam de *pako*, *iggisú* e *yenkeyé* (Cabreira 1992:366).

Uso em Ifá:

Do odú Èjìogbè em “Receita para tratar dor nos olhos” (Verger 1995:218-219)

Do odú Ìká òkànràn em “Receita para tratar lepra” (Verger 1995:252-253)

Do odú Òtúá wòrì em “Trabalho para fazer Exu atacar alguém” (Verger 1995:306-307)

Do odú Òyèkú ìrosùn em “Trabalho para fazer alguém ter insônia” (Verger 1995:420-421)

Do odú Òbàrà ìwòrì em “Trabalho para fazer alguém se perder” (Verger 1995:424-425)

Verger (1995:702) classifica o bambu como *Oxytenanthera abyssinica* (A Rich.) Munro, Gramineae

Outros nomes yorùbá; *pakó*, *aparun*, *òparun* e *òpa*. (Verger 1995:702)

Nome popular: Bambu

Nome latino: *Bambusa vulgaris* Scharad., Gramineae.

APÈJÈ



Uso nos terreiros:

Utilizada em trabalhos com *Oya* e *Èxù*, e no preparo de *atin* (pó) com a finalidade de afastar de casa pessoas inconvenientes

Em Cuba, tem os nomes lucumi *eran kumi*, *eran loyó*, *omimi* e *yaránimó* é utilizada na iniciação de pessoas de *Ewá*. Usada, também, para despertar a sensibilidade do iniciado e, em trabalhos amorosos (Cabreira 1992:543)

Uso em Ifá:

Do *odu Èjìogbè* em “receita para reter o sêmen no corpo da mulher” (Verger 1995:287) e “trabalho para fechar a vagina de alguém” (Verger 1995:431).

Do *odu Ogbè ìrosùn* em “trabalho para provocar coceira em alguém” (Vergher 1995:411)

Ofò do odù Òtúrá nira (Òtuá ògúndá) (Verger 1967:22-23) em trabalho para regular a menstruação

Tipátipá

Ni apèjè fì jeun tirè ninu igbó

Tipátipá

Com força, com força

Apèjè come sua comida na floresta

Com força, com força

Seu nome (*apèjè*) significa “Matando o sangue”(Verger 1967:23).

Outros nomes yorùbá: *patonmò*, *pamámó àlùro*, *paídímó* (Verger 1995:697).

Nomes populares: Dormideira, sensitiva, malícia, maria-fecha-porta, dorme-dorme.

Nome latino: *Mimosa pudica* L., Fabaceae (Leguminosae)

APERREJÒ



Uso nos terreiros: Desconhecido

Uso em Ifá: Apenas citada (Verger 1995:705)

Nome popular: Dois-amores, sapatinho-de-judeu

Nome latino: *Pedilanthus tithymaloides* (L.) Poit., Euphorbiaceae

APIKÁN



Uso nos terreiros:

Tanto as folhas quanto as sementes possuem propriedades tóxicas em alta escala. Muito utilizada para fazer atin (pós) e trabalhos com finalidade maléfica. Associada ao elemento Fogo, suas folhas são *gún*.

Uso em Ifá:

Do odu *Ògúndá esè kan* em “trabalho para enlouquecer alguém” (Verger 1995:415)

Do odu *Òkànràn ìretè* em “trabalho para envenenar alguém” (Verger 1995:421)

Do odu *Òfún òyèkú* em “trabalho para fazer alguém vomitar e ter diarreia” (Verger 1995:423).

Do odu *Ògúndá méjì* em “proteção contra cupim” (Verger 1995:437)

Ofô do odu Éji oko (Ògúndá méjì) (Verger 1967:22-23) em trabalho para fazer um inimigo ficar louco.

Wa pa kán ilé mi fun mi
Apikán, tete ba mi pa a danu

Venha e mate a formiga branca em minha casa

Apikán, mate rápido para mim.

O nome *apikán* significa “matar formiga branca” (Verger 1967:23)

Nomes populares: Trombeta-roxa, trombeteira, zabumba-roxa,
Nome latino: *Datura metel* L., Solanaceae

Postado por Eduardo Abiodun às [18:25](#)

ARÚN SÁNSÁN



Uso nos terreiros:

Usada nos fundamentos de iniciação das pessoas de Airá, e por extensão para todos os orixás do fogo. Entra no *àgbo*, banhos de defesa, sacudimentos e trabalhos de proteção. Considerada como uma folha de defesa e proteção tem a função de cortar maldições e feitiços.

Características masculinas e *gún*, ligada ao compartimento Fogo.

Conhecida, também, pelo nome nagô *isúmi uré*, nos candomblés.

Uso em Ifá:

Ofó do odù Ogbè rí kúsá (Ogbè osá). Sob o nome de *Arùnsánànsánàn* é usada em trabalho para apaziguar as feiticeiras (Verger 1967:24-25)

Sánàn ní rùn
Arùnsánànsánàn
Sánàn ní rùn

O aroma é bom
Arùnsánànsánàn (o aroma da redondeza)
O aroma é bom

Ofó do odù Ìká olota (Ìká òyèkú). Com o nome de *Imí esú* (excremento de gafanhoto) serve para acabar com um medicamento nocivo. (Verger 1967: 48-49)

Wa tanná olá s'ilé mi
Bi ilê ba ti sú
Ni imí esú tanná ola s'ori

Permita que a luz da riqueza venha para minha casa
Quando a terra é escura
Permita *imí esú*, ser a luz da riqueza

Do *odù Ìká ògúndá* em “receita para tratar criança que come terra” (Verger 1995:235)

Do *odù Ìká òyèkú* em “proteção para evitar agressão de alguém” (Verger 1995:435)

Outros nomes yorúbás: *Arùnsánànsánàn*, *imí exú* e *ako yúnyun* (Verger 1995:629)

Nomes populares: Erva-de-são-joão, catinga-de-bode.

Nome científico: *Ageratum conyzoides* L. Compositae

ASA tabi ASA ORISA



Uso nos terreiros:

Folha de pouco uso nos terreiros, porém considerada de calma (eró) e prosperidade. Seu nome (Asa) significa “escudo” ou “defesa” daí sua utilização em banhos de defesa, proteção e prosperidade.

Uso em Ifá:

Do odú Ìwòrì méjì em “Receita para ossos fortes” (Verger 1995:170-171)

Outros nomes yorùbá: Asa òrìñà, abóríñàwáyé, sèkúsikú e

Ölýwûnrànsánsán

Nome popular: Vassouriha, guaxima, malvastro

Nome latino: *Malvastrum coromandelianum*, (L) Garke., Malvaceae

ATARE YE



Uso nos terreiros:

A folha pimenta (*ata*) é de vital importância para assentar Esù, significa elevação, porém em vários terreiros e comumente utilizada em trabalhos maléficos. Seus frutos são utilizados nas comidas de Esù e de Sàngó. A planta toda, inclusive os frutos são gún e participa do compartimento Fogo.

Suas folhas são indispensáveis para assentar Èsù, pois representa elevação.

Na santeria cubana, é uma planta associada a Èsù, Ògún e Osányìn (Cabreira 1992:295) utilizada tanto em trabalhos maléficos como em benéficos.

Uso em Ifá:

Planta usada em Ifá; principalmente, para assentar Esù..

Outros nomes yorùbá: ata olobenkàn e ata sísebé (Verger 1995:644)

Nome popular: Pimenta malagueta

Nome latino: *Capsicum frutescens* L., Solanaceae.

ATA JÍJE



Uso nos terreiros:

Restringi-se à alimentação e preparação de comida para a comunidade.

Uso em Ifá:

Do *odu Ìwòrì okànràn* em “trabalho para ter gêmeos” (Verger 1995:381)
Öfû do *odu Okànràn kàngún (Ûkànràn ògúndá)* (Verger 1967:28-29). Em
trabalho contra doenças do peito (caixa torácica)

Ata a bá l'áiyé

L'áiyé la bá ata

Ata kò ba ni l'áiyé

Nos encontramos o pimentão sobre a terra

Pimentão não nos encontra sobre a terra

Nos encontramos o pimentão sobre a terra

Outros nomes yorubá: *ata isebáyé, ata gbásèjo, kórùúko, ata àbùrekù, ata àbáláyé e ata abajosi* (Verger 199:644).

Nome popular: Pimentão, pimentão-comum, pimentão-doce
Nome latino Capsicum annum L. Solanaceae

ATAARE



Uso nos terreiros:

Em diversos rituais, da iniciação aos ritos de Èxù. Em borí e em assentamentos. Tem uso benéfico, mas, também, maléfico, pois entra no preparo de muitos feitiços.

Tem como funções principais liberar a força dos elementos, potencializar a palavra e purificar o hálito.

Classificada no compartimento Fogo, tem propriedade gún e seu fruto (a parte mais utilizada) é feminino.

Uso em Ifá:

Verger cita dezoito trabalhos de uso medicinal (oògùn, 1995:127, 129, 145, 149, 159, 183, 185, 187, 197, 199, 215, 219, 225, 229, 235, 245 e 257), cinco relativos à gravidez e ao nascimento (ìbímo, 1995:273, 279, 281, 285 e 287), dois trabalhos para os orixás (1995:313, 315) quinze trabalhos de uso benéficos (àwúre, 1995:335, 347, 355, 359, 367, 375, 383, 385, 387, 393, 395, 397 e 399) cinco trabalhos de uso maléfico (àbilù, 1995:407, 411, 415, 423 e 427) dez de proteção contra trabalhos maléficos (ìdáàbòbò, 1995:447, 449, 451, 453, 455, 459 e 461) todos com pimenta-da-costa.

Outros nomes yorùbá: òbùró, ata, ata ire, atayé atayé liya (Abéòkuta), atayé isa, atayéi jobì, atayé rere e etalúyà (ìjebú) (Verger 1995:628)

Nome popular: Pimenta-da-costa

Nome latino: *Aframomum melegueta* (Roscoe) K. Schum., Zingiberaceae

ATALÈ



Uso nos terreiros:

Como tempero, as raízes são usadas na culinária do orixá em pratos como Omolokun e Amalá.

Também entram no preparo do *xekete*, bebida de origem indígena utilizada para Oxalá, no ritual do sasanyin e servida na festa de Obaluaye, o Olubajá. Também é conhecida como aruá ou aluá.

Em Cuba, o gengibre é dedicado a *Ògún* e dão-lhe o nome *ewé atalé*. (Cabreira 1992:430),

Uso em Ifá:

Embora, tenha uso freqüente nos rituais de Ifá, existem poucas citações sobre a sua utilidade.

Nome popular: Gengibre Nome latino: Zingiber officinale Roscoe., Zingiberaceae

ÀTÒRÌ



Uso nos terreiros:

Planta associada a Oxalá. Seus galhos fornecem pequenas varas - Àtòrí - utilizado nos rituais de Oxoguan na festa do Pilão.

Uso em Ifá:

Do odu Òsé ogúndá em receita para virilidade (Verger 1995:129)

Do odu Òbárá ìwòrì em Trabalho para ter boa memória (Verger 1995:377)

Do odu Ietè méjì em Proteção contra o mal (Verger 1995:451)

Outro nome yorubá: Òrè èwòò

Nome popular: Guanxima

Nome latino: *Glyphaea brevis* (Spreng.) Monach., Tiliaceae

Postado por Eduardo Abiodun às 11:54

AWEDÉ



Uso nos terreiros:

Planta associada a *Oxun*, *eró*, com característica feminina e associada ao compartimento Água. Atrai prosperidade. Algumas pessoas afirmam que com esta planta se faz trabalhos de união, embora seja um vegetal pouco utilizado nos terreiros. Utilizada na iniciação, consagração dos objetos rituais do orixá, no *àgbo* e em trabalho para se obter saúde.

Uso em Ifá:

Do *odu Ogbè gúndá* em “trabalho para obter favores de Oxum” (Verger 1995:315)

Do Odu *Ìwòrì òbàrà* em “trabalho para conseguir roupas e bens” (Verger 1995:329)

Ofó do *odu Ìwòrì wòndá (Ìwòrì ògúndá)* (Verger 1967:28-29) em ritual de lavagem da cabeça na floresta de Ifá.

We rere awedé werere o

Awedé

We leke, we rere o

Lave com bondade *awedé*
Lave os metal *awedé*
Lave colares, lave os metais.

Na África é utilizada para limpar objetos de bronze e lavar a cabeça na floresta de Ifá.

Outros nomes yorùbá: *ajagunrásè, apó ibà, ibéderé e alasé* (Verger 1995:666).

Nomes populares: Quaresminha-rasteira, quaresmeira-rasteira

Nome latino: *Schizocentron elegans* Meissn., Melastomaceae

Postado por Eduardo Abiodun às 12:33

AWEREPÈPÈ



Uso nos terreiros:

Folha indispensável em todo *àgbo*, utilizada em banhos diversos para todos os orixás. Tem a função de ativar o poder das outras folhas e proteger contra negativismos. Atrai prosperidade.

Usada na consagração do jogo de búzios e para lavar os olhos.

Dedicada a *Oxalá*, *Xangô* (*Airá*) e *Oxum*.

Acredita-se que suas flores estejam ligadas a Èṣù. Plantas *gún*.

Barros (1993:110) traduz o nome nagô desta planta como “chama louco” (*Wèrèpèpe*). Entretanto outros autores traduzem como “chamar coisas boas”

Uso em Ifá:

Usada nas iniciações de Ifá.

Citado no odú *Òyekú méjì* em “proteção contra maldições” (Verger 1995:443) com o öfö:

Awere pèpè ifá ni ó pelépè fún wa awerepèrè

Awere pèpè ifá diz que vecê deve matar o amaldiçoador.

Outro nome yorùbá: *Ewerepèpè*. (Verger 1995:723)

Nomes populares: Agrião-do-Pará, jambú, treme-treme, agrião-do-Brasil.

Nome latino: *Spilanthes filicaulis* (Schumach. & Thonn.) C. D. Adams, Asteraceae (Compositae)

ÀSÚNWÒN



Uso nos terreiros:

Utilizada em sacudimentos e banhos de descarrego e prosperidade.

Uso em Ifá:

Apenas citada (Verger 1995:718)

Nomes populares: Fedegoso-grande, mata-pasto, maria-preta

Nome latino: *Senna alata* (L.) Roxb. Fabaceae (Leguminosae)

Origem: América do Sul

Postado por Eduardo Abiodun às [08:45](#)

ÀWÍJÀRE



Uso nos terreiros: Desconhecido

Uso em Ifá: Apenas citada (Verger 1995:695)

Nome popular: Cipó-de-flor-amarela

Nome latino: *Merremia umbellata* (L.) Hallier f., Convolvulaceae

Origem: América tropical

ÀYÒ



Uso nos terreiros:

Apenas a semente é conhecida e utilizada como componente do jogo de búzios, sua função é responder perguntas simples (sim ou não) num tipo de oráculo conhecido como “amarração de ibô”.

Conhecida popularmente como “fava da vidência”, a planta toda está associada a *Èxù* e a *Orúnmìlà*. Pertence ao compartimento Terra com característica *gún*.

Uso em Ifá:

A planta é usada nos rituais de Ifá, porém, com poucas citações.

A semente tem a mesma função oracular que nos terreiros, ou seja, é usada na “amarração de ibô”.

Outros nomes yorùbá: *sháyó*, *shenwò*, *sheyò olopon*. (Verger 1995:641)

Nomes populares: Olho-de-gato, ariós, carniça, silva-da-praia

Nome latino: *Caesalpinia bonduc* (L.) Roxb.,
Leguminosae-Caesalpinioideae

ABÉKO



Uso nos terreiros: Desconhecida

Uso em Ifá: Apenas citada (Verger 1995:689)

Outro nome yorubá: abèiko. (Verger 1995:689)

Nomes populares: Arroz-bravo, grama-de-brejo, capim-marreca

Nome latino: *Leersia hexandra* Sw. , Gramineae

Origem: Nativa na América tropical e no Sudeste asiático

AGBÉRIGBÉDÈ





Uso nos terreiros: Desconhecido

Uso em Ifá: Apenas citada por Verger (1995:726)

Nome popular: Anani, pau-breu, guanandi

Nome latino: *Symphonia Globulifera* L. f. Guttiferae

AJÍTÀDÍ



Uso nos terreiros: Desconhecido

Uso em Ifá: Apenas citada (Verger 1995:714)

Outro nome yorùbá: ewé **àdí**. (Verger 1995:714)

Nome popular: Capim-navalha

Nome latino: *Rhynchospora corymbosa* (L.) Britton, Cyperaceae

Origem: Cosmopolita

AKÍNSALÈ



<!--[if !vml]--><!--[endif]--> <!--[if !vml]-->
<!--[endif]-->

Uso nos terreiros: Desconhecido

Uso em Ifá:

Do odú Osé Òsá em “Trabalho para fazer as Ìyámí atacar alguém” (Verger 1995:306-307)

Outros nomes yorùbá: *ejìnrìn òdàn, ejìnrìn olókun e ejìnrìn àjé* (Verger 1995:684)

Nomes populares: Jeticuçu, juá-pitanga

**Nome latino: *Ipomoea nil* (L.) Roth.,
Convolvulaceae**

Postado por Eduardo Abiodun às 17:20

ÀPÀPÓ



Uso nos terreiros: Desconhecido

Uso em Ifá: Apenas citada (Verger 1995:691)

Outro nome yorùbá: *ìpápó*. (Verger 1995:691)

Nomes populares: Pau-carrapato, falso-ingá, ingá-bravo

Nome latino: *Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth ex DC, Leguminosae faboideae

Ocorre na América Central, do Sul e na África.

BOMUBÓMÚ



Uso nos terreiros:

Desconhecido

Uso em Ifá:

Do odú Èjìogbè em “Receita para tratar dores nos órgãos internos do peito” (Verger 1995:166-167)

Do odú ògúndá òsé em “Receita para tratar os dedos dos pés” (Verger 1995:168- 169)

Do odú Òfún méjì em “Trabalho para dominar alguém” (Verger 1995:344-345)

Do odú Ìrú ekùn em “Trabalho para envolver alguém num processo judicial” (Verger 1995:408-409)

Nome popular: Flor-de-seda

Nome latino: Calotropis procera (aiton) W. T. Aiton Asclepiadaceae

BONNI

Uso nos terreiros:

Com suas folhas prepara-se atin (pó) utilizado par fins maléficos.

Confundida com a jurema (Acacia hostilis Benth.) é utilizada nos rituais de caboclos com a mesma finalidade.

Planta tóxica, considerada alucinógena.

Os lucumis cubanos dão-lhe os nomes *erité* e *eréen*, sendo atribuida a *Exú* e a *Oxum* (Cabrera 1992:328).

No candomblé é associada a *Èñù* , sendo considerada *gún*.

Uso em Ifá:

Apenas citada como planta de Ifá.

Outro nome yorùbá: *bani*. (Verger 1995:625)

Nome popular: Esponjeira, espinheiro, aromita, esponja, coronácris, espinilho.

Nome latino: *Acacia farnesiana* (L.) Willd.,
Leguminosae-Mimosoideae

BÒTUJÈ FUNFUN



BÒTUJÈ FUNFUN

Uso nos terreiros:

Usada em sacudimentos, banhos purificatórios e também, como ornamental no barracão, em dia de festa, com a finalidade de purificar o ambiente.

Suas folhas possuem propriedade *gún*.

São associadas a Òxálá, *servindo para todos os orixás..*

Uso em Ifá:

Do *odu Òtúrá òsé* em “receita para que a menstruação venha” (Verger 1995:131)

Do *odu Òfún méjì* em “receita para tratar obesidade” (Verger 1995:193)

Do *odu Ìwòrì méjì* em “receita para dar a luz depressa” (Verger 1995:271)

Do *odu Èjìogbè* em “receita para reter o sêmen no corpo da mulher” (Verger 1995:287)

Do *odu Ósá méjì* em “trabalho para acabar com a ganância de uma mulher” (Verger 1995:399)

Do *odu Òdí méjì* em trabalho de “proteção contra a ganância” (Verger 1995:459)

Outros nomes yorùbá: *olóbòntujè*, *ìyálóde*, *làpálàpá lá*, *ewé ibò*, *lóbòtujè*, *bòtujè* e *bòtujè ubo* (Verger 1995:685).

Nomes populares: Pinhão-branco.

Nome latino: *Jatropha curcas* L., Euphorbiaceae

BÒTÚJÈ PUPA



Uso nos terreiros:

Os galhos são usados em sacudimentos e para rezar pessoas.

As folhas são empregadas em banhos específicos para pessoas de *Ògún*, *Úñyûsi* e *Öya*.

Folha com característica *gún* .

Uso em Ifá:

Do *odu Ósá méjì* em “receita para acabar com a ganância de uma mulher” (Verger 1995:399). Para esta receita serve tanto o pinhão-branco, quanto o pinhão-roxo.

Ofó do *odu Ògúndá ká (Ògúndá iká)* (Verger 1967:54-55) Para impedir que a pessoa seja atacada.

Làpá làpá pupa

Má mà je ki Soponná ba omo mi jà

Cortar e matar, cortar e matar, vermelho

Não permita que *Soponná* ataque meu filho.

Outros nomes yorùbá: *bòtújè, làpálàpá pupa, lóbòtújè, olóbóntújè, ako làpá làpá* (Verger 1995:685).

Nomes populares: Pinhão-roxo,

Nome latino: *Jatropha gossypifolia* L.,
Euphorbiaceae

BOYI



Uso nos terreiros:

Folha importante nos rituais de iniciação dos filhos de Yemonja e Ogún.

Atrai prosperidade e bem estar. Propriedade írû. As folhas são perfumadas e possui um aroma cítrico. Conhecida nos terreiros, com mais freqüência, pelo nome de beti-cheiroso de Yemonja.

Uso em Ifá:

Sem citação.

Nome popular: Falso jaborandi

Nome latino: Piper amalago L. Piperaceae.

BÙJÉ



Uso nos terreiros:

Folha importante na iniciação e no *Àgbo* dos filhos de *Öbaluaiyé*.

Utilizada no ritual de lavar a cabeça para “tirar a mão” de zelador morto.

Folha associada a *Öbaluaiyé* e Nana orixás ligados à morte. Possui características masculina, gún e ligada ao compartimento Terra.

Em Cuba, é atribuída a *Yemonja*, pelos Lucumi, provavelmente pelo fato de possuir frutos redondos.

Uso em Ifá:

Em trabalho do *Odú Ojonile*, para livrar alguém de uma morte eminente (para enganar a morte)

“*Bùjé* é o nome dado a plantas que são usadas na preparação de tatuagens e de tintura preta para cabelo” (Verger 1995:30). Dentre as várias espécies conhecidas como *bùjé*, na África,

destacam-se a *Morelia senegalensis* A Rich., conhecida, também, pelos nomes yorubá; *bùjé dúdú*, *dàndòjé*, *Osàngodó*, *àsógbódùn*, *àsógbódò* e *onípowòjé* (Verger 1995:698) e a *Rothmannia longiflora* Salisb., pelos nomes: *bùjé nlá*, *bùjé wéré*, *iná apá* e *èkàn igbó*. (Verger 1995:715), ambas da família das rubiaceae.

Nome popular: Jenipapeiro

DÀGÌRÌ DOBO



Uso nos terreiros:

Usada no àgbo da iniciação e obrigações periódicas.

Tem a função de facilitar o transe, tirar a consciência mediúnica e acalmar o ori do

iniciado. Está associada a Òxàlá e Yemonjá por isto é utilizada para todos os Orixás.

Uso em Ifá:

É citada por Verger (1995:660) com o nome latino *Datura candida* (Pers.) Saff., (Sinonímia) porém, não consta em sua literatura nenhum trabalho.

Nomes populares: Trombeta-branca, cálice-de-venus, trombetão-branco, trombeta-de-anjo, saia-branca, vestido-de-noiva, zabumba-branca, trombeta-cheirosa, babado, dama-da-noite.

Nome latino: *Brugmansia Suaveolens* Bercht & Presl. Solanaceae.

DÁGUNRÓ



Uso nos terreiros.

Para assentar *Èxú* e lavar seus assentamentos. Em trabalhos de união ou “amarração”. Se colhido pela manhã, bem cedo, está associada a *Oxossi*, se apanhado após o meio-dia, é própria de *Èxú*. Planta de fundamento na iniciação de pessoas de Xangô Afonjá. É uma folha com características *gún*.

Uso em Ifá:

Do *Odú Ósá ówónrín* em “trabalho para fazer Ogum atacar alguém” (Verger 1995:306-307)

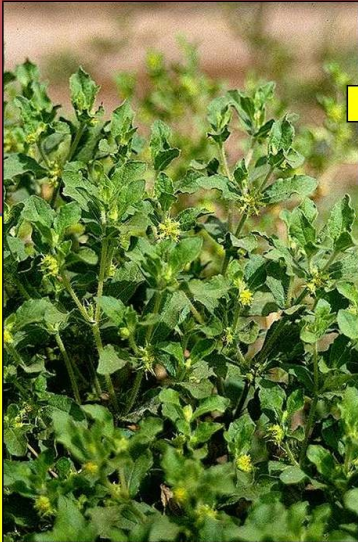
“*Dágunró*, (significa) “para-guerra”, é o nome dado a plantas espinhosas de três famílias diferentes: *dágunró gogoro*, “alta”, para o ACANTHOSPERMUM HISPIDUM, Compositae (carrapicho rasteiro); *dágunró kékeré* “pequena”, para a ALTERNANTHERA PUNGENS, Amaranthaceae (erva-de-pinto); e *dágunró nlá*, “grande” para a TRIBULUS TERRESTRIS, Zygophyllaceae.” (Verger 1995:30)

Nomes populares: Carrapicho-rasteiro, carrapicho-de-carneiro.

Nome latino: *Acanthospermum hispidum* D.C., Asteraceae (Compositae)

DÁGUNRÓ

Acanthospermum hispidum



<http://gunfaremim.blogspot.com/>



Carrapicho rasteiro, espinho-de-carneiro, chifre-de-veado, espinho-de-cigano, cabeça-de-boi

DÁGUNRÓ KÉKERÉ

Uso nos terreiros.

Para assentar *Èxú* com a finalidade de atrair prosperidade e defesa.

Uso em Ifá:

Do *Odú Ìrosùn ìretè* em “Receita para facilitar o nascimento dos dentes das crianças. (Verger 1995:216-217)

Do *Odú Òsá òwónrín* em “trabalho para fazer Ogum atacar alguém” (Verger 1995:306-307)

Outro nome yorùbá: Atikékeréheyín

Nomes populares: Erva-de-pinto

Nome latino: *Alternanthera pungens* Kunth,
Amaranthaceae

EÉRAN EYE



Uso nos terreiros: Desconhecido

Uso em Ifá: Apenas citada por Verger (1995:714) como planta de Ifá

Outros nomes yorùbá: *Òwú* e *Sokodoya* (Verger 1995:714)

Nome popular: Capim-favorito, capim-natal.

Nome latino: *Rhynchelytrum repens* (Willd.)
C. E. Hubb., Gramineae

Origem: África do Sul.

ÈÈRÙ



Uso nos terreiros:

Conhecida nos terreiros como “bejerekun” é amplamente utilizada na preparação de *atin*

(pó), banhos de defesa e em assentamentos de Orixá..

Nos candomblés, apenas as favas são utilizadas.

Atribuída a *Òsányìn*, possui propriedade gún.

Uso em Ifá

Do *odu Irosun-méjì*, juntamente com osùn, em trabalho para causar malefício a alguém.

Do *odu Òtúra ogbè*, em “trabalho para despejar um locatário” (Verger 1995:407)

Do *odu Ogbè òtúra*, constam: “receita para deixar o corpo leve” (Verger 1995:277) e “receita para ajudar a mulher a dar a luz suavemente” (Verger 1995:273)

De diversos odús, Verger (1995) cita, ainda, trinta e cinco receitas de uso medicinal (*Oògùn*)

Outros nomes yorùbá: *èèrunjee olorin*. (Verger 1995:736)

Nome popular: Pimenta-da-guiné

Nome latino: *Xylopiya aethiopica* (Dunal) A. Rich.,
Annonaceae

EÈSÚN



Uso nos terreiros: Desconhecido

Uso em Ifá:

Do odù Ogbè atè em “Receita para fazer o pênis sair” (Verger 1995:142-143)

Do odù Ogbè òyékú em “Receita para tratar úlceras em várias partes do corpo” (Verger 1995:152-153)

Do odù Òsé méjì em “Receita para tratar úlceras nos seios” (Verger 1995:154-155)

Do odù Òfún méjì em “Trabalho para estabelecer um mercado público” (Verger 1995:326-327)

Do odu Ogbè òtúrá em “Trabalho para escapar de um processo na justiça” (Verger 1995:340-341)

Do odu Òsé òtúrá em “Trabalho para juntar novamente partes cortadas de um corpo” (Verger 1995:384-385)

Do odu Òsé méjì em “Trabalho para fazer alguém ir embora de onde vive” (Verger 1995:428-429)

Outros nomes yorubá: *eèsún funfun*, *eèsún pupa*, *ìkén*, *èsìsún* e *eèsú*. (Verger 1995:706)

Nomes populares: Capim-elefante, capim-napier, capim-cameroon

Nome latino: *Pennisetum purpureum*
Schum., Gramineae

EFÍNRÍN ATA



Uso nos terreiros:

Associada a Òńálá é utilizada no àgbo e banhos diversos para todas as pessoas.

Folhas com propriedade *îrû*, conhecida nos terreiros, também, apenas pelo nome *efínrín*.

Considerada como planta de defesa e prosperidade é indicada para banhos em criança recém-nascidas com quebranto e insônia.

Uso em Ifá:

Do *odú Ûkànràn méjì* em “receita para tratar varíola” (Verger 1995:181)
Do *odú Ìwòrì ùkànràn* em “receita para tratar vertigem” (Verger 1995:197)
Do *odú Ûkànràn òfún* em “receita para tratar doença de criança (Verger 1995:229).
Do *odu Ûbàrà méjì* em “receita para tratar tontuta” (Verger 1995:263)

Outros nomes yorùbá: *efínrín wéwé*, *efínrín àjà*, *efínrín marúgbýsányán* e *arùntantan* (Verger 1995:701)

Nomes populares: Manjeriçã-de-folha-larga, manjeriçã-grande

Nome científico: *Ocimum basilicum* L., Labiatae

Postado por Eduardo Abiodun às 13:47



EFÍNÉRÍN KÉKÉRÉ

Uso nos terreiros:

Nos rituais iniciáticos, *àgbo* e em banhos purificatórios.

As folhas secas são empregadas em defumadores.

Maceradas e misturadas a outras é utilizada como “proteção contra feitiços, inveja e mau-olhado”.

Associadas a *Òñàlá*, suas folha são usada em banho para todos os *òrìñà*.

Possui propriedade *îrû*.

Suas folhas são idênticas a do *efínérín ata* porém, em proporção bem menos. Possui as mesmas finalidades do *efínérín ata*.

Uso em Ifá:

Ao banho feito com suas folhas, adiciona-se o *iyîròsùn* onde foi riscado e recitado o

odu Èjìogbè, com a finalidade de conseguir um amor.

Nomes populares: Manjeriço-de-folha-miuda

Nome latino: *Ocimum minimum* L., Labiatae

Postado por Eduardo Abiodun às 14:05

EFÍNÉRÍN NLÄ



Uso nos terreiros:

Utilizada no *àgbo* e, principalmente, em banho de proteção ou para combater feitiço. Atrai sorte

e prosperidade. As folhas estão associadas a *Xango*

O *Ocimum gratissimum* é facilmente confundido com o *Ocimum canum* Sims., que tem o nome popular de quioiô e se constitui num interdito para as “pessoas-de-santo das casas de ketu”, daí, algumas pessoas evitam o uso destas plantas.

Uso em Ifá:

Do *odu Ìrosùn ogbè* em “receita para tratar febre intestinal” (Verger 1995:183)

Do *odu Èjìogbè* em “trabalho enterrado no chão para conseguir dinheiro” (Verger 1995:361) com

o ofó:

Wòròmobà máa gbówó fún mi wá

Wòròmobà traga sempre dinheiro para mim.

Do *odu Ókànràn iwòrì* em “trabalho para expulsar alguém da cidade” (Verger 1995:413)

Do *odu Òxé Òtúrá* em “trabalho para acabar com o azar” (Verger 1995:365) e “proteção contra os inimigos”(Verger 1995:463)

Outros nomes yorubá: *efínrín oshó*, *efínrín ògàjà*, *amówókúrò*, *ayé*, *wòròmobà* e *efínfín nlá* (Verger 1995:701)

Nomes populares: Alfavaca, alfavaca-do-campo, alfavaca-cheirosa

Nome latino: *Ocimum gratissimum* L., Labiatae

Postado por Eduardo Abiodun às 14:15

EFÍNÉRÍN PUPA



Uso nos terreiros:

Usada no Agbo e em banhos para prosperidade. Está associada a Airá e Oñaguan.

Planta ìrý, atrai bem estar, fartura e prosperidade.

Uso em Ifá: Sem citação.

Nome popular: manjeriçã-roxo

Nome latino: *Ocimum basilicum purpureum* Hort.,
Labiatae

ÈFÓ ÒYÌNBÓ



Uso nos terreiros:

Apenas como hortaliça na alimentação da comunidade.

Uso em Ifá:

Do odú Èjìogbè “Receita para tratar febre na gravidez” (Verger 1995:282-283)

Outros nomes yorùbá: *Sheje moro, amúnú tutu e amúnú tutu pupa.*

Nome popular: Bertalha

Nome latino: *Basella Alba L., Basellaceae*

ÈFÙ ÌYÁ



Uso nos terreiros:

Planta associada a *Oxum*. As sementes são utilizadas em assentamentos e em jogos de búzios por algumas pessoas. As folhas são utilizadas em banhos e sacudimentos.

Uso em Ifá: É apenas citada como planta de Ifá.

Outro nome yorùbá: *abo ògànwó* (Verger 1995:644)

Nome popular: Andiroba,

Nome latino: *Carapa procera* DC., Meliaceae

ÈGÉ



Uso nos terreiros:

Com a farinha de mandioca, prepara-se o *padé* (diversos tipos de farofas) que é indispensável nas oferendas aos Orishá.

O *ebá*, pirão de farinha de mandioca, serve para forrar a gamela onde é colocado o *amalá* oferecido a *Shàngó*.

As bolas de farinha feitas com dendê ou água, são com freqüência utilizadas em *ebó* para *Eshu*

As bolas de farinha com água e, com um pequeno pedaço de carvão vegetal encima, são oferecidas para *Égún*.

Com a raiz se faz trablho para *Òshálá* acalmar alguém.

“A raiz da mandioca que possui uma forma alongada está associada a *Eshù*, que é uma entidade fálica” (Barros & Napoleão 1999:124), e assim como as folhas, são masculinas. É um vegetal *gún* associado ao elemento Fogo.

Uso em Ifá:

Do *odu Òdí méji* em “receita para tratar diarréia” (Verger 1995:187)

Do *odu Ìrètè olota (Ìrètè Òwònrín)* em trabalho para conseguir dinheiro rapidamente (Verger 1967:38) temos o *ofó*:

Má mu mi ni jèdíjèdí
Ègé
Má mu mi ni jèdíjèdí

Não me obstrua
Ègé
Nãõ me obstrua

Outros nomes yorubá: *ègé funfun*, *ègé òkè*, *gbàgùúdá*, *gbàjadà*, *pákí e lánàsé*. (Verger 1995:693)

Nomes populares: Mandioca, aipim, macaxeira

Nome latino: *Manihot esculenta* Crantz., Euphorbiaceae

ÈGÉLE



ÈGÉLE

Uso nos terreiros:

Conhecida popularmente como santa-luzia-da-terra esta planta é atribuída a *Oxum* e utilizada em banhos purificatórios e no *àgbo*.

Tem a finalidade de atrair prosperidade.

As folhas são considerada *gún* .

Uso em Ifá:

Do *odu Owónrín òbàrà* em “proteção para evitar que se façam trabalhos agressivos” (Verger 1995:437)

Esta planta foi classificada por Verger (1995:553) como *Euphorbia Hirta* L., todavia, trata-se de sinonímia.

Nomes populares: Corredeira, erva-de-santa-luzia, burra-leiteira.

Nome latino: *Chamaesyce hirta* (L.) Millsp., Euphorbiaceae

Origem: América tropical

ÈGÙNMÒ



Uso nos terreiros:

Usada na iniciação dos filhos de *Obaluaiyé* e *Nàná* e, na consagração de seus objetos rituais e sacudimentos.

Planta consagrada a *Obaluaiyé*, associada ao elemento Terra. Propriedade *gún* e característica masculina.

Em Cuba, é conhecida pelos nomes lucumi *atoré* e *efodá* e atribuída a *Ògún* e *Yemanjá* (Cabrera 1992:562).

Uso em Ifá:

Do *odu Òfún méjì* em “trabalho para estabelecer um mercado público” (Verger 1995:327). Cujo *öfö* da folha é:

òdú L'ó ní k'éni rere ó wá duro tìmí

òdú diz que as pessoas boas devem vir e ficar ao meu lado

Outros nomes yorùbá: *ègùnmò*, *ègùnmò*, *agunmò*
gàrà e *òdú* (Verger 1995:721)

Nomes populares: Erva-moura, maria-preta,
pimenta-de-galinha, erva-mocó.



Nome latino: *Solanum americanum* Mill. Vel aff.,
Solanaceae

ERVAS DE ESU

Amendoeira: Seus galhos são usados nos locais em que o homem exerce suas atividades lucrativas. Na medicina caseira, seus frutos são comestíveis, porém em grande quantidade causam diarreia de sangue. Das sementes fabrica-se o óleo de amêndoas, muito usado para fazer sabonetes por ter efeitos emolientes, além de amaciar a pele.

Amoreira: Planta que armazena fluidos negativos e os solta ao entardecer; é usada pelos sacerdotes no culto a Eguns. Na medicina caseira, é usada para debelar as inflamações da boca e garganta.

Angelim-amargoso: Muito usado em marcenaria, por tratar-se de madeira de lei. Nos rituais, suas folhas e flores são utilizadas nos abô dos filhos de Nanã, e as cascas são utilizadas em banhos fortes com a finalidade de destruir os fluidos negativos que possam haver, realizando um excelente descarrego nos filhos de Exu. A medicina caseira indica o pó de suas sementes contra vermes. Mas cuidado! Deve ser usada em doses pequenas.

Aroeira: Nos terreiros de Candomblé este vegetal pertence a Exu e tem aplicação nas obrigações de cabeça, nos sacudimentos, nos banhos fortes de descarrego e nas purificações de pedras. É usada como adstringente na medicina caseira, apressa a cura de feridas e úlceras, e resolve casos de inflamações do aparelho genital. Também é de grande eficácia nas lavagens genitais.

Arrebenta Cavalo : No uso ritualístico esta erva é empregada em banhos fortes do pescoço para baixo, em hora aberta. É também usado em magias para atrair simpatia. Não é usada na medicina caseira.

Arruda: Planta aromática usada nos rituais porque Exu a indica contra maus fluidos e olho-grande. Suas folhas miúdas são aplicadas nos ebori, banhos de limpeza ou descarrego, o que é fácil de perceber, pois se o ambiente estiver realmente carregado a arruda morre. Ela é também usada como amuleto para proteger do mau-olhado. Seu uso restringe-se à Umbanda. Em seu uso caseiro é aplicada contra a verminose e reumatismos, além de seu sumo curar feridas.

Avelós – Figueira-do-diabo: Seu uso se restringe a purificação das pedras do orixá antes de serem levadas ao assentamento; é usada socada. A medicina caseira indica esta erva para combater úlceras e resolver tumores.

Azevinho: Muito utilizada na magia branca ou negra, ela é empregada nos pactos com entidades. Não é usada na medicina popular.

Bardana: Aplicada nos banhos fortes, para livrar o sacerdote das ondas negativas e eguns. O povo utiliza sua raiz cozida no tratamento de sarnas, tumores e doenças venéreas.

Beladona : Nas cerimônias litúrgicas só tem emprego nos sacudimentos domiciliares ou de locais onde o homem exerça atividades lucrativas. Trabalhos feitos com os galhos desta planta também provocam grande poder de atração. Pouco usada pelo povo devido ao alto princípio ativo que nela existe. Este princípio dilata a pupila e diminui as secreções sudorais, salivares, pancreáticas e lácteas.

Beldroega: Usada na purificação das pedras de Exu. O povo utiliza suas folhas, socadas, para apressar cicatrizações de feridas.

Brinco-de-princesa: É planta sagrada de Exu. Seu uso se restringe a banhos fortes para proteger os filhos deste orixá. Não possui uso popular.

Cabeça-de-nego: No ritual a rama é empregada nos banhos de limpeza e o bulbo nos banhos fortes de descarrego. Esta batata combate reumatismo, menstruações difíceis, flores brancas e inflamações vaginais e uterinas.

Cajueiro: Suas folhas são utilizadas pelo axogun para o sacrifício ritual de animais quadrúpedes. Em seu uso caseiro, ele combate corrimentos e flores brancas. Põe fim a diabetes. Cozinhar as cascas em um litro e meio de água por cinco minutos e depois fazer gargarejos, põe fim ao mau hálito.

Cana-de-açúcar: Suas folhas secas e bagaços são usadas em defumações para purificar o ambiente antes dos trabalhos ritualísticos, pois essa defumação destrói eguns. Não possui uso na medicina caseira.

Cardo-santo: Essa planta afugenta os males, propicia o aparecimento do perdido e faz cair os vermes do corpo dos animais. Na medicina caseira suas folhas são empregadas em oftalmias crônicas, enquanto as raízes e hastes são empregadas contra inflamações da bexiga.

Catingueira: É muito empregada nos banhos de descarrego. Seu sumo serve para fazer a purificação das pedras. Entretanto, não deve fazer parte do axé de Exu onde se depositam pequenos pedaços dos axé das aves ou bichos de quatro patas. Na medicina caseira ela é indicada para menstruações difíceis.

Cebola-cencém: Essa cebola é de Exu e nos rituais seu bulbo é usado para os sacudimentos domiciliares. É empregada da seguinte maneira : corta-se a cebola em pedaços miúdos e, sob os cânticos de Exu, espalha-se pelos cantos dos cômodos e embaixo dos móveis; a seguir, entoe o canto de Ogum e despache para Exu. Este trabalho auxilia na descoberta de falsidades e objetos perdidos. O povo utiliza suas folhas cozidas como emoliente.

Cunanã: Seu uso restringe-se aos banhos de descarrego e limpeza. Substituiu em parte, os sacrifícios a Exu. A medicina caseira indica os galhos novos desta planta para curar úlceras.

Erva-preá: Empregada nos banhos de limpeza, descarrego, sacudimentos pessoais e domiciliares. O povo usa o chá desta erva como aromatizante e excitante. Banhos quentes deste chá melhoram as dores nas articulações, causadas pelo artrismo.

Facheiro-Preto: Aplicada somente nos banhos fortes de limpeza e descarrego. Na medicina caseira, ela é utilizada nas afecções renais e nas diarreias.

Fedegoso Crista-de-galo: Esta erva é utilizada em banhos fortes, de descarrego, pois é eficaz na destruição de Eguns e causadores de enfermidades e doenças. Seus galhos envolvem os ebó de defesa. Com flores e sementes desta planta é feito um pó, o qual é aplicado sobre as pessoas e em locais; é denominado “o pó que faz bem”. Na medicina caseira atua com excelente regulador feminino. Além de agir com grande eficácia sobre erisipelas e males do fígado. É usada pelo povo, fazendo o chá com toda erva e bebendo a cada duas horas uma xícara.

Fedegoso: Misturada a outras ervas pertencentes a Exu, o fedegoso realiza os sacudimentos domiciliares. É de grande utilidade para limpar o solo onde foram riscados os pontos de Exu e locais de despacho pertencentes ao deus da liberdade.

Figo Benjamim: Erva usada na purificação de pedras ou ferramentas e na preparação do fetiche de Exu. É empregada também em banhos fortes nas pessoas obsediadas. No uso popular, suas folhas são cozidas para tratar feridas rebeldes e debelar o reumatismo.

Figo do Inferno: Somente as folhas pertencentes a este vegetal são de Exu. Na liturgia, ela é o ponto de concentração de Exu. Não possui uso na medicina popular.

Folha da Fortuna: É empregada em todas as obrigações de cabeça, em banhos de limpeza ou descarrego e nos abôs de quaisquer filhos-de-santo. Na medicina caseira é consagrada por sua eficácia, curando cortes, acelerando a cura nas cicatrizações, contusões e escoriações, usando as folhas socadas sobre os ferimentos. O suco desta erva, puro ou misturado ao leite, ameniza as conseqüências de tombos e quedas.

Juá – Juazeiro: É usada para complementar banhos fortes e raramente está incluída nos

banhos de limpeza e descarrego. Seus galhos são usados para cobrir o ebó de defesa. A medicina caseira a indica nas doenças do peito, nos ferimentos e contusões, aplicando as cascas, por natureza, amargas.

Jurema Preta: Tanto na Umbanda quanto no Candomblé, a Jurema Preta é usada nos banhos de descarrego e nos ebó de defesa. O povo a indica no combate a úlceras e cancos, usando o chá das cascas.

Jurubeba: Utilizada em banhos preparatórios de filhos recolhidos ao ariaxé. Na medicina caseira, o chá de suas folhas e frutos propiciam um melhor funcionamento do baço e fígado. É poderoso desobstruente e tônico, além de prevenir e debelar hepatites. Banhos de assentos mornos com essa erva propiciam melhores às articulações das pernas.

Lanterna Chinesa: Utilizada em banhos fortes para descarregar os filhos atacados por eguns. Suas flores enfeitam a casa de Exu. Popularmente, é usada como adstringente e a infusão das flores é indicada para inflamação dos olhos.

Laranjeira do Mato: Seu uso se restringe a banhos fortes, de limpeza e descarrego. Na medicina caseira ela atua com grande eficácia sobre as cólicas abdominais e também menstruais.

Mamão Bravo: Planta utilizada nos banhos de limpeza, descarrego e nos banhos fortes. Além de ser muito empregada nos ebó de defesa, sendo substituída de três em três dias, porque o orixá exige que a erva esteja sempre nova. O povo a utiliza para curar feridas.

Maminha de Porca: Somente seus galhos são usados no ritual e em sacudimentos domiciliares. O povo a indica como restaurador orgânico e tonificador do organismo. Sua casca cozida tem grande eficácia sobre as mordeduras de cobra.

Mamona: Suas folhas servem como recipiente para arriar o ebó de Exu. Suas sementes socadas vão servir para purificar o otá de Exu. Não tem uso na medicina popular.

Mangue Cebola: No ritual, a cebola é usada nos sacudimentos domiciliares. Corte a cebola em pedaços miúdos e, entoando em voz alta o canto de Exu, a espalhe pela casa, nos cantos e sob os móveis. Na medicina caseira, a cebola do mangue esmagada cura feridas rebeldes.

Mangueira: É aplicada nos banhos fortes e nas obrigações de ori, misturada com aroeira, pinhão-roxo, cajueiro e vassourinha-de-relógio, do pescoço para baixo. Ao terminar, vista uma roupa limpa. As folhas servem para cobrir o terreiro em dias de abaçá. Na medicina caseira é indicada para debelar diarréias rebeldes e asma. O cozimento das folhas, em lavagens vaginais, põe fim ao corrimento.

Manjerioba: Utilizada nos banhos fortes, nos descarregos, nas limpezas pessoais e domiciliares e nos sacudimentos pessoais, sempre do pescoço para baixo. O povo a indica como regulador menstrual, beneficiando os órgãos genitais. Utiliza-se o chá em cozimento.

Maria Mole: Aplicada nos banhos de limpeza e descarrego, muito procurada para sacudimentos domiciliares. O povo a indica em cozimento nas dispepsias e como excelente adstringente.

Mata Cabras: Muito utilizado para afugentar eguns e destruir larvas astrais. As pessoas que a usam não devem tocá-la sem cobrir as mãos com pano ou papel, para depois despachá-la na encruzilhada. O povo indica o cozimento de suas folhas e caules para tirar dores dos pés e pernas, com banho morno.

Mata Pasto: Seus galhos são muito utilizados nos banhos de limpeza, descarrego, nos sacudimentos pessoais e domiciliares. O povo a indica contra febres malignas e incômodos digestivos.

Mussambê de Cinco Folhas: Obs.: Sejam eles de sete, cinco, ou três folhas, todos possuem o mesmo efeito, tanto nos trabalhos rituais, quanto na medicina caseira. Esta erva é utilizada por seus efeitos positivos e por serem bem aceitas por Exu no ritual de boas vindas. Na medicina caseira é excelente para curar feridas.

Ora-pro-nobis: É erva integrante do banho forte. Usada nos banhos de descarrego e limpeza. É destruidora de eguns e larvas negativas, além de entrar nos assentamentos dos mensageiros Exus. No uso caseiro, suas folhas atuam como emolientes.

Palmeira Africana: Suas folhas são aplicadas nos banhos de descarrego ou de limpeza. Não possui uso na medicina caseira.

Pau D’alho: Os galhos dessa erva são utilizados nos sacudimentos domiciliares e em banhos fortes, feitos nas encruzilhadas, misturadas com aroeira, pinhão branco ou roxo. Na encruzilhada em que tomar o banho, arrie um mi-ami-ami, oferecido a Exu, de preferência em uma encruzilhada tranqüila. Na medicina caseira ela é usada para exterminar abscessos e tumores. Usa-se socando bem as folhas e colocando-as sobre os tumores. O cozimento de suas folhas, em banhos quentes e demorados, é excelente para o reumatismo e hemorróidas.

Picão da Praia: Não possui uso ritualístico. A medicina caseira o indica como diurético e de grande eficácia nos males da bexiga. Para isso utilize-o sob a forma de chá.

Pimenta Darda: “Aplicada em banhos fortes e nos assentamentos de Exu. Na medicina caseira, suas sementes em infusão são anti-helmínticas, destruindo até ameba.

Pinhão Branco: Aplicada em banhos fortes misturadas com aroeira. Esta planta possui o grande valor de quebrar encantos e em algumas ocasiões substitui o sacrifício de Exu. Suas sementes são usadas pelo povo como purgativo. O leite encontrado por dentro dos galhos é de grande eficácia colocado sobre a erisipela. Porém, deve-se Ter cuidado, pois esse leite contém uma terrível nódoa que inutiliza as roupas.

Pinhão Coral: Erva integrante nos banhos fortes e usadas nos de limpeza e descarrego e nos ebó de defesa. Na medicina caseira o pinhão coral trata feridas rebeldes e úlceras malignas.

Pinhão Roxo: No ritual tem as mesmas aplicações descritas para o pinhão branco. É poderoso nos banhos de limpeza e descarrego, e também nos sacudimentos domiciliares, usando-se os galhos. Não possui uso na medicina popular.

Pixirica – Tapixirica: No ritual faz parte do axé de Exu e Egun. Dela se faz um excelente pó de mudança que propicia a solução de problemas. O pó feito de suas folhas é usado na magia maléfica. Na medicina caseira ela é indicada para as palpitações do coração, para a melhoria do aparelho genital feminino e nas doenças das vias urinárias.

Quixambeira: É aplicada em banhos de descarrego e limpeza para a destruição de eguns e ao pé desta planta são arriadas obrigações a Exu e a Egun. Na medicina caseira, com suas cascas em cozimento, atua como energético adstringente. Lavando as feridas, ela apressa a cicatrização.

Tajujá – Tayuya: É usada em banhos fortes, de limpeza ou descarrego. A rama do tajujá é utilizada para circundar o ebó de defesa. O povo a indica como forte purgativo.

Tamiaranga: É destinada aos banhos fortes, banhos de descarrego e limpeza. É usada nos ebó de defesa. O povo a indica para tratar úlceras e feridas malignas.

Tintureira: Utilizada nos banhos fortes, de limpeza ou descarrego. Bem próximo ao seu tronco são arriadas as obrigações destinadas a Exu. O povo utiliza o cozimento de suas folhas como um energético desinflamatório.

Tiririca: Esta plantinha de escasso crescimento apresenta umas pequeninas batatas aromáticas. Estas são levadas ao fogo e, em seguida, reduzida a pó, o qual funciona como pó de mudança no ritual. Serve para desocupar casas e, colocadas embaixo da língua, desodoriza o hálito e afasta eguns.

Urtiga Branca: É empregada nos banhos fortes, nos de descarrego e limpeza e nos ebó de defesa. Faz parte nos assentamentos. O povo a indica contra as hemorragias pulmonares e brônquicas.

Urtiga Vermelha: Participa em quase todas as preparações do ritual, pois entra nos banhos fortes, de descarrego e limpeza. É axé dos assentamentos de Exu e utilizada nos ebó de defesa. Esta planta socada e reduzida a pó, produz um pó benfazejo. O povo indica o cozimento das raízes e folhas em chá como diurético.

Vassourinha de Botão: Muito empregada nos sacudimentos pessoais e domiciliares. Não possui uso na medicina popular.

Vassourinha de Relógio: Ela somente participa nos sacudimentos domiciliares. Não possui uso na medicina caseira.

Xiquexique: Participa nos banhos fortes, de limpeza ou descarrego. São axé nos assentamentos de Exu e circundam os ebó de defesa. O povo indica esta erva para os males dos rins.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE OGUM

Açoita-cavalo – Ivitinga: Erva de extraordinários efeitos nas obrigações, nos banhos de descarrego e sacudimentos pessoais ou domiciliares. Muito usada na medicina caseira para debelar diarréias ou disenterias, e usada também no reumatismo, feridas e úlceras.

Açucena-rajada – Cebola-cencém: Sua aplicação nas obrigações é somente do bulbo. Esta cebola somente é usada nos sacudimentos domiciliares. A medicina caseira utiliza as folhas como emoliente.

Agrião: excelente alimento. Sem uso ritualístico. Tem um enorme prestígio no tratamento das doenças respiratórias. Usado como xarope põe fim às tosses e bronquites, é expectorante de ação ligeira.

Arnica-erca lanceta: É empregada em qualquer obrigação de cabeça, nos abô de purificação dos filhos do orixá Ogum. Excelente remédio na medicina caseira, tanto interna como externamente, usado nas contusões, tombos, cortes e lesões, para recomposição dos tecidos.

Aroeira: É aplicada nas obrigações de cabeça, e nos sacudimentos, nos banhos fortes de descarrego e nas purificações de pedras. Usada como adstringente na medicina caseira, apressa a cura de feridas e úlceras, e resolve casos de inflamações do aparelho genital.

Cabeluda-bacuica : Tem aplicações em vários atos ritualísticos, tais como ebori, simples ou completo, e é parte dos abô. Usado igualmente nos banhos de purificação.

Cana-de-macaco : Usada nos abô de filhos, que estão recolhidos para feitura de santo. Esses filhos tomam duas doses diárias. Meio copo sobre o almoço e meio sobre o jantar.

Cana-de Brejo – Ubacaia: Seu uso se restringe nos abô e também nos banhos de limpeza dos filhos do orixá do ferro e das artes manuais. Na medicina caseira é usado para combater afecções renais com bastante sucesso. Combate a anúria, inflamações da uretra e na leucorréia. Seu princípio ativo é o estrifno. Há bastante fama referente ao seu emprego anti-sifilítico.

Canjerana – Pau-santo: Em rituais é usada a casca, para constituir pó, que funcionará como afugentador de eguns e para anular ondas negativas. Seu chá atua como antifebril, contra as diarreias e para debelar dispepsias. O cozimento das cascas também é cicatrizador de feridas.

Carqueja: Sem uso ritualísticos. A medicina caseira aponta esta erva como cura decisiva nos males do estômago e do fígado. Também tem apresentado resultado positivo no tratamento da diabetes e no emagrecimento.

Crista-de-galo – Pluma-de-príncipe: Não tem emprego nas obrigações do ritual. A medicina caseira a indica para curar diarreias.

Dragoeiro – Sangue-de-dragão: Abrange aplicações nas obrigações de cabeça, abô geral e banhos de purificação. Usa-se o suco como corante, e toda a planta, pilada, como adstringente.

Erva-tostão: Aplicada apenas em banhos de descarrego, usando-se as folhas. A medicina popular a utiliza contra os males do fígado, beneficiando o aparelho renal.

Grumixameira: Aplicado em quaisquer obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação dos filhos do orixá. A arte de curar usada pelo povo indica o cozimento das

folhas em banhos aromáticos e na cura do reumatismo. Banhos demorados eliminam a fadiga nas pernas.

Guarabu – Pau-roxo: Aplicado em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação dos filhos de Ogum. Usa-se somente as folhas que são aromáticas. A medicina caseira indica o chá das folhas, pois este possui efeito balsâmico e fortificante.

Helicônia: Utilizada nos banhos de limpeza e descarrego e nos abô de ori, na feitura de santo e nos banhos de purificação dos filhos do orixá Ogum. A medicina caseira a indica como debelador de reumatismo, aplicando-se o cozimento de todas a planta em banhos quentes. O resultado é positivo.

Jabuticaba: Usada nos banhos de limpeza e descarrego, os banhos devem ser tomados pelo menos quinzenalmente, para haurir forças para a luta indica o cozimento da entrecasca na cura da asma e hemoptises.

Jambo-amarelo: Usado em quaisquer as obrigações de cabeça e nos abô. São aplicadas as folhas, nos banhos de purificação dos filhos do orixá do ferro. A medicina caseira usa como chá, para emagrecimento.

Jambo-encarnado: Aplicam-se as folhas nos abô, nas obrigações de cabeça e nos banhos de limpeza dos filhos do orixá do ferro. Tem uso no ariaxé (banho lustral).

Japecanga: Não tem aplicação nas obrigações de cabeça, nem nos abô relacionados com o orixá. A medicina caseira aconselha seu uso como depurativo do sangue, no reumatismo e moléstias de pele.

Jatobá – Jataí: Erva poderosa, porém sem aplicação nas cerimônias do ritual. Somente é usada como remédio que se emprega aos filhos recolhidos para obrigações de longo prazo. Ótimo fortificante. Não possui uso na medicina popular.

Jucá: Não tem emprego nas obrigações de ritual. No uso popular há um cozimento demorado, das cascas e sementes, coando e reservando em uma garrafa, quando houver ferimentos, talhos e feridas.

Limão-bravo: Tem emprego nas obrigações de ori e nos abô e, ainda nos banhos de limpeza dos filhos do orixá. O limão-bravo juntamente com o xarope de bromofórmio, beneficia brônquios e pulmões, pondo fim às tosses rebeldes e crônicas.

Losna: Emprega-se nos abô e nos banhos de descarrego ou limpeza dos filhos do orixá a que pertence. É usada pela medicina caseira como poderoso vermífugo, mais particularmente usada na destruição das solitárias, usando-se o chá. É energético tônico e debeladora de febres.

Óleo-pardo: Planta utilizada apenas em banhos de descarrego. De muito prestígio na medicina caseira. Cozimento da raiz é indicado para curar úlceras e para matar bernes de animais.

Piri-piri: A única aplicação litúrgica é nos banhos de descarrego. É extraordinário anti-hemorrágico. Para tanto, os caules secos e reduzidos a pó, depois de queimados, estancam hemorragias. O mesmo pó, de mistura com água e açúcar extermina a disenteria.

Poincétia: Emprega-se em qualquer obrigação de ori, nos abô de uso externo, da mesma sorte nos banhos de limpeza e purificação dos filhos do orixá. A medicina caseira só o aponta para exterminar dores nas pernas, usando em banhos.

Porangaba: Entra em quaisquer obrigações e, igualmente, nos abô. No tratamento popular é usada como tônico e importante diurético.

Sangue-de-dragão : Tem aplicações de cabeça, nos banhos de descarrego e nos abô. Não possui uso na medicina popular.

São-gonçalinho: É uma erva santa, pelas múltiplas aplicações ritualísticas a que está sujeita. Na medicina caseira usa-se como antitérmico e para combater febres malignas, em chá.

Tanchagem: Participa de todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação de filhos recolhidos ao ariaxé. É axé para os assentamentos do orixá do ferro e das guerras. Muito aplicada no abô de ori. A medicina popular ou caseira afirma que a raiz e as folhas são tônicas, antifebris e adstringentes. Excelente na cura da angina e da cachumba.

Vassourinha-de-igreja: Entra nos sacudimentos de domicílio, de local onde o homem exerce atividades profissionais . não possui uso na medicina popular.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE OXÓSSI

Acácia-jurema: Usada em banhos de limpeza, principalmente dos filhos de Oxóssi. É também utilizada em defumações. A medicina popular a utiliza em banhos ou compressas sobre úlceras, cancras, fleimão e nas erisipela.

Alecrim de Caboclo: Erva de Oxalá, porém mais exigido nas obrigações de Oxóssi. Não possui uso na medicina popular.

Alfavaca-do-campo: Emprega-se nas obrigações de cabeça, nos banhos de descarrego e nos abô dos filhos do orixá a que pertence. A medicina caseira aplica esta planta para combater as doenças do aparelho respiratório, combate principalmente as tosses e o catarro dos brônquios; preparado como xarope é eficaz contra a coqueluche. Usada em chá ou cozimento das folhas.

Alfazema-de-caboclo: Conhecida popularmente como jureminha, a Alfazema é usada em todas as obrigações de cabeça, nos banhos de limpeza ou abô e nas defumações pessoais ou de ambientes. A medicina caseira usa os pendões florais, contra as tosses e bronquites, aplicando o chá.

Araçá – Araçá-de-coroa: Suas folhas são aplicadas em quaisquer obrigações de cabeça, nos abô e banhos de purificação. A medicina popular considera essa espécie como um energético adstringente. Cura desarranjos intestinais e põe fim às cólicas.

Araçá-da-praia: Planta arbórea pertencente a Yemanjá e a Oxóssi. É empregada nas obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação dos filhos dos orixás a que pertence. No uso popular cura hemorragias, usando-se o cozimento. Do mesmo modo também é utilizado para fazer lavagens genitais.

Araçá-do-campo: É utilizada em banhos de limpeza ou descarrego e em defumações de locais de trabalho. A medicina popular emprega o chá contra a diarreia ou disenteria e como corretivo das vias urinárias.

Caapeba-pariparoba: Muito usada nas obrigações de cabeça e nos abô para as obrigações dos filhos recolhidos. Folha de muito prestígio nos Candomblés Ketu, pois serve para tirar mão de zumbi. A medicina popular utiliza seu chá para debelar males do fígado, e o cozimento das raízes para extinguir as doenças do útero. Surte efeito diurético.

Cabelo-de-milho: Somente o pé do milho pertence a Oxóssi; as espigas de milho em casa propicia despensa farta. Quando secar troque-a por outra verdinha. O cabelo-de-milho é muito usado pela medicina do povo como diurético e dissolvente dos cálculos renais. É usado em chá.

Capim-limão : Erva sagrada de uso constante nas defumações periódicas que se fazem nos terreiros. Propicia a aproximação de espíritos protetores. A medicina caseira a aplica em vários casos: para resfriados, tosses, bronquites, também nas perturbações da digestão, facilitando o trabalho do estômago.

Cipó-caboclo: Muito utilizada em banhos de descarrego. O povo lhe dá grande prestígio ao infantilismo, por meio de banhos. Usada do mesmo modo combate inflamações das pernas e dos testículos.

Cipó-camarão: Usada apenas em banhos de limpeza e defumações. O povo indica que, em cozimento é de grande eficácia no trato das feridas e contusões.

Cipó-cravo: Não possui uso ritualístico. Na medicina caseira atua como debelador das dispepsias e dificuldade de digestão. Usa-se o chá ao deitar. É pacificador dos nervos e propicia um sono tranqüilo. A dose a ser usada é uma xícara das de café ao deitar.

Coco-de-iri: Sua aplicação se restringe aos banhos de descarrego, empregando-se as folhas. A medicina caseira indica as suas raízes cozidas para por fim aos males do aparelho genital feminino. É usado em banhos semicúpios e lavagens.

Erva-curreleira: Aplicada em todas as obrigações de cabeça e nos abô dos filhos do orixá da caça. Na medicina popular é aplicada como diurético e sudorífico, sendo muito prestigiada no tratamento da sífilis. Usa-se o cozimento das folhas.

Goiaba – Goiabeira: É utilizada em quaisquer obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação dos filhos de Oxóssi. A medicina caseira usa a goiabeira como adstringente. Cura cólicas e disenterias. Excelente nas diarréias infantis.

Groselha – Groselha-branca: Suas folhas e frutos são utilizados nos banhos de limpeza e purificação. A medicina popular diz que se fabrica com o fruto um saboroso xarope que se aplica nas tosses rebeldes que ameaçam os brônquios.

Guaco cheiroso: Aplica-se nas obrigações de cabeça e em banhos de limpeza. Popularmente, esta erva é conhecida como coração-de-Jesus. Medicinalmente, combate as tosse rebeldes e alivia bronquites agudas, usando-se o xarope. Como antiofídico (contra o veneno de cobra), usam-se as folhas socadas no local e, internamente, o chá forte.

Guaxima-cor-de-rosa: Usada em quaisquer obrigações de cabeça e nos abô dos filhos do orixá da caça. É de costume usar galhos de guaxima em sacudimentos pessoais e domiciliares. Muito útil o banho das pontas. A medicina popular usa as flores contra a tosse; as folhas são emolientes; as pontas, sementes e frutos são antifebris.

Guiné-caboclo: Utilizado em todas as obrigações de cabeça, nos abô, para quaisquer filhos, nos banhos de descarrego ou limpeza, etc. Indispensável na Umbanda e no Candomblé. O povo usa para debelar os males dos intestinos, beneficia o estômago na má digestão. Usa-se o chá.

Hissopo – Alfazema-de caboclo: Aplicada nos ebori e nas lavagens de contas, do mesmo modo é empregado nos abô para limpeza dos iniciados. É muito usado nas afecções respiratórias, elimina o catarro dos brônquios. Usa-se o chá.

Incenso-de-caboclo – Capim-limão: Usada nas defumações de ambientes e nos banhos de descarrego. O povo a utiliza para exterminar resfriados, minorar as bronquites e, também, nas perturbações da digestão.

Jaborandi: De grande aplicação nas várias obrigações. A medicina popular adotou esta planta como essencial na lavagem dos cabelos, tornando-os sedosos e brilhantes. Tem grande eficácia nas pleurísias, nas bronquites e febres que tragam erupções. Usa-se o chá internamente.

Jacatirão: Pleno uso em quaisquer obrigações. O seu pé, e cepa são lugares apropriados para arriar obrigações. Não possui uso na medicina caseira.

Jurema branca: Aplicada em todas as obrigações de ori, em banhos de limpeza ou descarrego e entra nos abô. É de grande importância nas defumações ambientais. A medicina caseira indica as cascas em banhos e lavagens como adstringente. Em chá tem efeito narcótico, corrigindo a insônia.

Malva-do-campo – Malvarisco: Seu uso se restringe aos banhos de descarrego e limpeza. O povo a indica como desinflamatória nas afecções da boca e garganta. É emoliente, propiciando a cura dos tumores da gengiva. Usa-se em bochechos e gargarejos.

Piperegum-verde – Iperegum-verde: Erva de extraordinários efeitos nas várias obrigações do ritual. A medicina aponta-a como debeladora de reumatismo, usando-se banhos e compressas.

Piperegum-verde-e-amarelo: Tem o mesmo uso ritualístico prescrito para o piperegum de Oxóssi. Na medicina popular é o mesmo que piperegum-verde.

Pitangatuba: Usado em quaisquer obrigações de ori, ebori, lavagem de contas e dar de comer à cabeça. A farmácia do povo indica em chá, nos casos de febres e também para desobstruir os brônquios.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE OLUAE

Agoniada: Faz parte de todas as obrigações do deus das endemias e epidemias. Utilizada no ebori, nas lavagens de contas e na iniciação. Esta erva purifica os filhos-de-santo, deixando-os livres de fluidos negativos. Na medicina popular, a mesma é usada para corrigir o fluxo menstrual e combater a asma.

Alamanda: Não é utilizada em obrigações, sendo empregada somente em banhos de descarrego. Na medicina caseira ela é usada para tratar doenças da pele: sarna (coceiras), eczema e furúnculos. Para usar é necessário que se cozinhe as folhas, e coloque chá de folhas sobre a doença.

Alfavaca-roxa: Empregada em todas as obrigações de cabeça e nos abô dos filhos deste orixá. Muito usada em banhos de limpeza ou descarrego. A medicina caseira usa seu chá em cozimento, para emagrecer.

Alfazema : Empregada em todas as obrigações de cabeça. É aplicada nas defumações de limpeza, usada também na magia amorosa em forma de perfume. A medicina popular dita grandes elogios a esta erva, pois ela é excelente excitante e antiespasmódica. É usada, também, como reguladora da menstruação. Somente é aplicada como chá.

Babosa: Muito usada em rituais de Umbanda, mais especificamente em defumações pessoais. Para que se faça a defumação, é necessário queimar suas folhas depois de secas. Isso leva um certo tempo, devido a gosma abundante que há na babosa. A defumação é feita após o banho de descarrego. Para a medicina caseira sua gosma é de grande eficácia nos abscessos ou tumores, além de muitas outras aplicações.

Araticum-de-areia – Malolô: Liturgicamente, os bantos a usam nos banhos de descarrego, em mistura de outra erva. A medicina caseira indica a polpa dos frutos para resolver tumores e o cozimento das folhas no tratamento do reumatismo.

Arrebenta cavalo: No uso ritualístico esta erva é empregada em banhos fortes do pescoço para baixo, em hora aberta. É também usado em magias para atrair simpatia. Não é usada na medicina caseira.

Assa-peixe: Usada em banhos de limpeza e nos ebori. Na medicina popular ela é aplicada nas afecções do aparelho respiratório em forma de xarope.

Musgo: Aplicada em todas as obrigações de cabeça referentes a qualquer orixá. A medicina caseira aconselha a aplicação do suco no combate às hemorróidas (uso tópico).

Beldroega: Usada nas purificações das pedras de orixá e, principalmente as de Exu. O povo usa suas folhas socadas para apressar a cicatrização das feridas, colocando-as por cima.

Canena Coirana: Vegetal de excelente aplicação litúrgica, pois entra em todas as obrigações. O povo a tem como excelente estimulante do fígado.

Capixingui: Empregada em todas as obrigações de cabeça, nos abô, nos banhos de purificação e limpeza e, também nos sacudimentos. O povo afirma que o capixingui tem bons efeitos no reumatismo e no artrismo nos sacudimentos. O povo afirma que o capixingui tem bons efeitos no reumatismo e no artrismo (reumatismo articular) utilizado em banhos, mais ou menos quentes, colocando-se nas juntas doloridas.

Cipó-chumbo: Sem uso na liturgia, porém muito prestigiada na medicina popular, como xarope debela tosses e bronquites; seu chá é muito eficaz no combate a diarreias sanguinolentas e à icterícia; seco e reduzido a pó, cicatriza feridas rebeldes.

Carobinha do Campo: Em alguns terreiros essa planta faz parte do ariaxé. A medicina caseira indica o chá de suas folhas para combate coceiras no corpo e, principalmente coceira nas partes genitais.

Cordão de Frade: É aplicada somente em banhos de limpeza e descarrego dos filhos deste orixá. O povo a indica para a cura da asma, histerismo e pacificador dos nervos. Também combate a insônia.

Cebola do mato: Sem uso ritualístico. A medicina caseira afirma que o cozimento de suas folhas apressa a cicatrização de feridas rebeldes.

Celidônia maior: Não possui uso ritualístico. É indicada pela medicina caseira como excelente medicamento nas doenças dos olhos, usando a água do cozimento da planta para banhá-los. Seu chá também é de grande eficácia para banhar o rosto e dar fim às manchas e panos branco.

Coentro: Muito aplicada como adubo ou condimento nas comidas do orixá, principalmente na carne e no peixe. Não é empregada nas obrigações ritualísticas. A medicina caseira indica esta erva como reguladora das funções digestivas e eliminadora de gases intestinais.

Cotieira: Não sabemos ao certo se esta erva tem aplicação ritualística. Na medicina caseira ela é estritamente de uso veterinário. Muito aplicada em cães para purgar e purificar feridas

Erva-Moura: Esta erva faz parte dos banhos de limpeza e purificação dos filhos do orixá. Seu uso popular é como calmante, em doses de uma xícara das de café, duas a três vezes ao dia. Essa dose não deve ser aumentada, de modo algum, pois em grande quantidade prejudica. As folhas tiradas do pé, depois de socadas, curam úlceras e feridas.

Estoraque Brasileiro: Sua resina é colhida e reduzida a pó. Este pó, misturado com benjoim, é usado em defumações pessoais. Essa defumação destina-se a arrancar males. O povo aconselha o pó desta no tratamento das feridas rebeldes ou ulcerações, colocando o mesmo sobre as lesões

Figo Benjamim: Erva muito usada na purificação de pedras ou ferramentas e na preparação do fetiche de Exu. Empregada, também, em banhos fortes para pôr fim a padecimentos de pessoa que esteja sofrendo obsidiação ou obsessão. O povo aplica o cozimento das folhas para tratar feridas rebeldes, e banhos para curar o reumatismo.

Hortelã brava: Empregada em obrigações de ori, nos abô e nos banhos de purificação dos filhos deste orixá. O uso caseiro é utilizada para combater o veneno de cobras, lacraias e escorpiões. É eficaz contra gases intestinais, dores de cabeça e como diurético. É perfeita curadora de coceiras rebeldes e tiro acertado nos catarros pulmonares, asma e tosse nervosa, rebelde.

Guararema: Em terreiros de Umbanda e Candomblé ela é aplicada em banhos fortes e nos descarrego. Os galhos da erva são usados em sacudimentos domiciliares. Os banhos fortes a que nos referimos são aplicados em encruzilhadas – na encruzilhada em que se tomar o banho arria-se um mi-ami-ami, oferecido a Exu. E deve ser feito em uma encruzilhada tranqüila. É um banho de efeitos surpreendentes. Na medicina caseira esta erva é utilizada para exterminar abscessos, tumores, socando-se bem as folhas e colocando-as sobre a

tumorização. O cozimento das folhas é eficaz no tratamento do reumatismo. Em banhos quentes e demorados, de igual sorte também cura hemorróidas.

Jenipapo: As folhas servem para banhos de descarrego e limpeza. A medicina caseira aplica o cozimento das cascas no tratamento das úlceras, o caldo dos frutos é combatente de hidropsia.

Jurubeba: Somente usada em obrigações com objetivo de descarrego e limpeza. Suas folhas e frutos permitem o bom funcionamento do fígado e baço, garante a sabedoria popular. Debela e previne hepatite com ou sem edemas.

Mangue Cebola: É usado apenas em sacudimentos domiciliares, utilizando o fruto, a cebola. Proceda-se assim: corta-se a cebola em pedaços miúdos e, cantando-se para Exu, espalha-se pela casa, nos recantos, e sob os móveis. O povo usa a cebola, fruto do mangue, esmagada sobre feridas rebeldes.

Mangue vermelho: Usa-se apenas as folhas, em banhos de descarrego. O povo a indica como excelente adstringente que possui alto teor de tanino. Muito eficaz no tratamento das úlceras e feridas rebeldes, aplicando o cozimento das folhas em compressas ou banhando a parte lesada.

Manjerição-roxo: Empregado nas obrigações de ori dos filhos pertencentes ao orixá das endemias. Colhido e seco, sua folha previne contra raios e coriscos em dias de tempestades, usando o defumador. Também é usada como purificador de ambiente. Não possui uso na medicina popular.

Panacéia: Entra nas obrigações de ori e banhos de descarrego ou limpeza. O povo a aponta como poderoso diurético e de grande eficácia no combate à sífilis, usando-se o chá. É indicada também no tratamento das doenças de pele, darros, eczemas e ainda debela o reumatismo, quando usada em banhos.

Picão da praia: Apenas na Bahia ouvimos falar que esta planta pertence a Obaluaiê. Não conhecemos seu uso ritualístico. A medicina popular dá-lhe muito prestígio como diurético e eficaz nos males da bexiga. Usada como chá.

Piteira imperial: Seu uso se limita às defumações pessoais, que são feitas após o banho. A medicina popular utiliza as folhas verdes, em cozimento, para lavar feridas rebeldes, aproximando a cura ou cicatrização.

Quitoco: Usada em banhos de descarrego ou limpeza. Para a medicina popular esta erva resolve males do estômago, tumores e abscessos. Internamente é usado o chá, nos tumores aplica-se as folhas socadas. Muito utilizada nas doenças de senhoras.

Sabugueiro: Não possui uso ritualístico. É decisiva no tratamento das doenças eruptivas: sarampo, catapora e escarlatina. O cozimento das flores é excelente para a brotação do sarampo.

Sumaré: Não tem aplicação ritualística ou obrigações litúrgicas. Porém possui grande prestígio popular, devido ao seu valor curativo, promovendo com espantosa rapidez a abertura de tumores de qualquer natureza, pondo fim às inflamações. É empregado contra furúnculos, panarícios e erisipelas, regenerando o tecido atacado por inflamações de qualquer origem.

Trombeteira branca: Não possui nenhuma aplicação nas obrigações de cabeça. Apenas é usada nos banhos de limpeza dos filhos do orixá da varíola. Seu uso na medicina popular é pouco freqüente. Aplica-se apenas nos casos de asma e bronquite.

Urtiga-mamão: Aplicada em banhos fortes, somente em casos de invasão de eguns. O banho emprega-se do pescoço para baixo. Esse banho destrói larvas astrais e afasta influências perniciosas. O povo indica esta erva na cura de erisipela, usando um algodão embebido do leite da planta. O chá de suas folhas debela males dos rins.

Velame do campo: Vegetal utilizado em todas as obrigações principais: ebori, simples ou completo. Indispensável na feitura de santo e nos abô dos filhos do orixá. Na medicina caseira o velame é utilizado como anti-sifilítico e anti-reumático.

Velame verdadeiro: Possui plena aplicação em quaisquer obrigações de cabeça e nos abô. Usada também nos sacudimentos. A medicina do povo afirma ser superior a todos os depurativos existentes, além de energético curador das doenças da pele.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE OSSAE

Amendoim: Ossaim aprecia muito e adora saboreá-lo torrado, sem casca. O amendoim fornece um bom óleo para luz e também para a cozinha. Suas sementes são estimulante e fortalecem as vistas e a pele, além de ser em excelente afrodisíaco. Nos rituais, é empregado cozido e utilizado em sacudimentos, com excelentes resultados.

Celidônia maior: É indicada pela medicina caseira como excelente medicamento nas doenças dos olhos, usando a água do cozimento da planta para banhá-los. Seu chá também é de grande eficácia para banhar o rosto e dar fim às manchas e panos.

Coco de Dendê: É conhecido entre os Yorubás como Adin. Sua semente, desprovida da polpa, fornece um óleo branco, sólido, e serve para substituir a manteiga. É a chamada manteiga de karité. Este coco é muito prestigiado pela medicina caseira, pois debela cefaléias, anginas, fraqueza dos órgãos visuais e cólicas abdominais.

Erva de Passarinho: É muito aplicada principalmente no abô do orixá, nas obrigações renovadas anualmente e nos abô de babalossaim. Nas renovações, esta planta é a duodécima folha que completa o ato litúrgico renovatório. Na medicina popular, esta planta é empregada com sucesso absoluto, contra as moléstias uterinas, corrimentos e também para dar fim às úlceras. As folhas e flores são usadas em caso de diabetes, hemoptises e hemorragias diversas.

Erva de Santa Luzia: Muito usada nas obrigações de cabeças, ebori, lavagem de contas, feitura de santo e tiragem de zumbi. De igual maneira, também se emprega nos abô, banhos de descarrego ou limpeza dos filhos dos orixás. A medicina popular a consagrou como um grande remédio, por ser de grande eficácia contra o vício da bebida. O cozimento de suas folhas é empregado contra doenças dos olhos e para desenvolver a vidência.

Gitó – carrapeta: Sua utilização se restringe ao uso litúrgico e ritualístico. É largamente empregada nos banhos de limpeza e purificação do orixá. Usada também em banhos de cabeça para desenvolver a vidência, audição e intuição. A medicina popular aplica-a na cura de moléstia dos olhos, porém em lavagens externas.

Guabira: Aplicada em todas as obrigações de cabeça, nos abô de uso geral e nos banhos de purificação e limpeza dos filhos dos orixás. A medicina caseira a indica no sentido de pôr fim aos males dos olhos conjuntivites. Em banhos, favorecem aos que sofrem de reumatismo e devem ser feitos em banheiras ou bacias, sendo mais ou menos demorados.

Lágrima de Nossa Senhora: É usada nas obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de descarrego ou limpeza. O povo a indica como excelente diurético, em chá. Os banhos debelam o reumatismo e reduzem as inchações. As folhas e as sementes são indicadas para banhar os indicadas para banhar os olhos, propiciando bem-estar. A aplicação deve ser feita pela manhã, após ter deixado o banho ficar na noite anterior sob o sereno. Retire antes do sol nascer e aplique sobre os olhos.

Narciso dos Jardins: Entra nos trabalhos em razão de ser suporte para o fetiche de Ossaim, para o assentamento. Para ser utilizada, plante-a em um pote, no canto do vegetal, coloque o fetiche e por dentro do pote prenda o pé do fetiche com um pouco de tabatinga deixa-se secar em lugar longe de correntes de vento para que possam ter perfeita fixação. Quando estiver seco, o trabalho, procede-se com o sacrifício da ave correspondente ao orixá da folha (o galo), deixando o ejé banhar todo o fetiche. Acrescente fumo de rolo, banhe todo o fetiche com vinho moscatel e mel de abelhas, separadamente. Ao terminar, coloque o pote, com um abrigo circular por cima, e leve-o para cima do telhado do terreiro, lado esquerdo de casa e direito de quem a olha de frente. Não possui uso na medicina popular, pois é tida como planta venenosa.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE OXUMARE

Alcaparreira – Galeata: Entra em várias obrigações do ritual, utilizando-se folhas e cascas verdes. Muito prestigiada nos abô de preparação dos filhos para obrigação de cabeça e nos banhos de limpeza. A medicina caseira indica como diurética, usadas as cascas da raiz. Os frutos são comestíveis e deles se prepara uma geléia que é eficaz contra picadas de cobras ou insetos venenosos, em razão do princípio ativo: rutinã.

Altéia – Malva-risco: Muito empregada nos banhos de descarrego e na purificação das pedras dos orixás Nanã, Oxum, Oxumarê, Yansã e Yemanjá. Muito prestigiada nos bochechos e gargarejos, nas inflamações da boca e garganta.

Angelicó – Mil-homens: Tem grande aplicação na magia de amor, em banhos de mistura com manacá (folhas e flores), para propiciar ligações amorosas, aproximando os sexo masculino. A medicina caseira aplica-o como estomacal, combatendo a dispepsia. As gestantes não devem usar.

Araticum-de-areia – Malolô: Liturgicamente, os bantos a usam nos banhos de descarrego, sem mistura de outra erva. A medicina caseira indica a polpa e os frutos para resolver tumores e cozimento das folhas no tratamento do reumatismo.

Cavalinha – Milho-de-cobra: Aplicada nas obrigações de cabeça, nos abô e como axé nos assentamentos dos dois orixás. Não possui uso na medicina popular.

Graviola – Corosol: Tem plena aplicação nos abô dos orixás, nos banhos de abô e nos de limpeza e descarrego. É indispensável aos filhos recolhidos para obrigações de cabeça beberem uma dose de suco pela manhã. O povo usa a graviola de diabetes, aplicando o chá.

Ingá-bravo: “Não conhecemos aplicação ritualística. O povo a consagra como sério adstringente e, por isso, indica o uso das casacas, em cozimento, na cura das úlceras e feridas rebeldes, banhando-as.

Língua-de-vaca – Erva-de-sangue: Planta empregada nas obrigações principais, nos abô e nos banhos de purificação dos filhos do orixá. É axé para assentamentos do mesmo orixá. O uso caseiro é nas doenças de pele, nas sifilíticas e nos resfriamento.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE NANA

Agapanto: É um vegetal pertencente a Oxalá, Nanã e a Obaluayê. O branco é de Oxalá e o lilás é da deusa das chuvas e do orixá das endemias e das epidemias. É também aplicado como ornamento em pejis, e banhos dos filhos destes orixás. Não possui uso na medicina popular.

Altéia – Malvarisco: Muito empregada nos banhos de descarrego e na purificação das pedras dos orixá Nanã, Oxum, Oxumarê, Yansã e Yemanjá. Muito prestigiada nos bochechos e gargarejos, nas inflamações da boca e garganta.

Angelim-amargoso – Morcegueira: Pertence a Nanã e Exu. Muito usada em carpintaria, por ser madeira de lei. Folhas e flores são utilizadas nos abô dos filhos de Nanã. As cascas dizem respeito a Exu; elas são aplicadas em banhos fortes de descarrego, com o propósito de destruir os fluidos negativos.

Assa-peixe: Usada em banhos de limpeza e nos ebori dos filhos do orixá das chuvas. Na medicina popular ela é aplicada nas afecções do aparelho respiratório em forma de xarope. Utilizada como emostático.

Avenca: Vegetal delicadíssimo e mimoso. Tem emprego nas obrigações de cabeça e nos abô embora ela mereça ser economizada em face de sua delicadeza para ornamento. A medicina popular indica as folhas para debelar catarros brônquios e tosses.

Cedrinho: Este vegetal possui muitas variedades, todas elas pertencentes a deusa das chuvas. Sua aplicação é total na liturgia dos cultos afro-brasileiros. Empregado nas obrigações de cabeça, nos abô, banhos de corpo inteiro e nos de purificação. Excelente abô de ori, tonificador da aura. Em seu uso caseiro combate as disenterias, suas folhas em cozimento em banhos ou chá curam hérnias. É tônico febril rebeldes.

Cipreste: Aplicada nas obrigações de cabeça e nos banhos de purificação e descarrego. A medicina popular indica banhos desta erva para tratar feridas e o chá para curar úlceras.

Gervão: Além de ser folha sagrada de Nanã, também é Xangô. Sem aplicação nas obrigações rituais. A medicina caseira a indica no tratamento das doenças do fígado, levando suas folhas em cozimento adicionando juntamente raízes de erva-tostão. O chá do gervão também debela as doenças dos rins.

Manacá: Seu uso ritualístico se limita aos banhos de descarrego. Muito empregada na magia amorosa. Nesse sentido, ela é usada em banhos misturada com girassol e mil-homens. O chá de suas raízes é utilizado pela medicina caseira para facilitar o fluxo menstrual.

Quaresma – Quaresmeira: Esta arboreta tem aplicação em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de limpeza e purificação dos filhos da deusa das chuvas. Durante o ritual toda a planta é aproveitada, exceto a raiz. A medicina caseira a indica nos males renais e da bexiga, em chá.

Quitoco: Usada em banhos de descarrego ou limpeza. Para a medicina popular esta erva resolve males do estômago, tumores e abscessos. Internamente é usado o chá, nos tumores aplica-se as folhas socadas.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE OSUM

Abiu-abieiro: Sem uso na liturgia, tem folhas curativas; a parte inferior destas, colocadas nas feridas, ajudam a superar; se inverter a posição da folhas, a cura será apressada. A casca da árvore cozida tem efeito cicatrizante.

Agrião-do-Pará – Jambuaçu: É usado nas obrigações de cabeça e nos abô, para purificação de filhos; como axé nos assentamentos da deusa de água doce. A medicina caseira usa-o para combater tosses e corrigir escorbuto (carência de vitamina C). É, também, excitante.

Alfavaca-de-cobra: É usada em todas as obrigações de cabeça. No abô também é usada, o filho dorme com a cabeça coberta. Antes das doze horas do dia seguinte o emplastro é retirado, e torna-se um banho de purificação. A medicina caseira a indica como combatente ao mau-hálito.

Arapoca-branca: Suas folhas são utilizadas nas obrigações de cabeça e nos abô; no Candomblé são usadas em sacudimentos pessoais. As casacas desta servem para matar peixes. A medicina caseira utiliza as folhas como antitérmico, contra febres. Age também como excitante.

Arnica-montana: Tem pouca aplicação na Umbanda e no Candomblé. Já na medicina popular é muito usada, após alguns dias de infusão no otin (cachaça). Age como cicatrizante, recompondo o tecido lesado nas escoriações.

Azedinha – Treco-azedo – Três corações: É popularmente conhecida como três-corações, sem função ritualística, é apenas empregada na medicina popular como: combatente da disenteria, eliminador de gases e febrífugo.

Bananeira: Muito empregada na culinária dos Orixás. Suas folhas foram o casco da tartaruga, para arriar-se o ocaséo a Oxum. A medicina caseira prepara de sua seiva um xarope de grande eficácia nos males das vias respiratórias ou doenças do peito.

Brio-de-estudante – Barbas-de-baratas: Desta erva apenas a raiz é utilizada. Ela fornece um bom corante que é usado nas pinturas das yawo, de mistura com pamba raspada. A medicina popular utiliza o chá, meia hora antes de dormir, para ter sono tranqüilo.

Caferana-alumã: São utilizadas nas aplicações de cabeça e nos abô. Usado na medicina popular como: laxante, fazendo uma limpeza geral no estômago e intestinos, sem causar danos; é ótima combatentes; poderoso vermífugo e energético tônico.

Camará-cambará: Utilizada em quaisquer obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação. A medicina caseira a emprega muito em xarope, contra a tosse e rouquidão e ainda põe fim às afecções catarrais.

Camomila-marcela: Tem restrita aplicação nas obrigações litúrgicas. Entretanto, é usada nos banhos de descarrego e nos abô. No uso popular é de grande finalidade em lavagens intestinais das crianças, contra cólicas e regularizadora das funções dos intestinos. O chá das flores é tônico e estimulante, combate as dispepsias e estimula o apetite.

Cana-fístila – Chuva-de-ouro: Aplicada nos abô e nas obrigações de cabeça, usada também nos banhos de descarrego dos filhos de Oxum. Seu uso popular é contra os males dos rins, areias e ardores. O sumo das folhas misturado com clara de ovo e sal mata impigens.

Chamana-nove-horas – Manjericoná: Usada em obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação dos filhos de Oxum. O povo a utiliza em disenterias.

Cipó-chumbo: Sem uso na liturgia, porém muito prestigiada na medicina popular, como xarope debela tosses e bronquites; seu chá é muito eficaz no combate a diarréias sanguinolentas e à icterícia; seco e reduzido a pó, cicatriza feridas rebeldes.

Erva-cidreira – Melissa: Sem uso na liturgia, sua aplicação se restringe ao âmbito da medicina caseira, que a usa como excitante e antiespasmódico, enérgico tônico do sistema nervoso. O chá feito das folhas adocicado ou puro combate as agitações nervosas, histerismos e insônia.

Erva-de-Santa-Maria: São empregadas em obrigações de cabeça e em banhos de descarrego. Como remédio caseiro é utilizada para combater lombrigas (ascárides) das crianças, também é ótimo remédio para os brônquios.

Ervilha-de-Angola – Guando: É empregada em quaisquer obrigações. O povo usa as pontas dos ramos contra hemorragias e as flores contra as moléstias dos brônquios e pulmões.

Fava-pichuri: No ritual da Umbanda e do Candomblé, usa-se a fava reduzida a pó, o defumações que trazem bons fluidos e afugenta Eguns. O povo usa o pó na preparação de chá, que é eficaz nas dispepsias e diarréias.

Flamboiant: Não é utilizado em obrigações de cabeça, sendo usado somente em algumas casas, em banhos de purificação dos filhos dos orixás. Porém suas flores tem vasto uso, como ornamento, enfeite de obrigação ou de mesas em que estejam arriadas as obrigações. Sem uso na medicina comercial.

Gengibre-zingiber: São aplicados os rizomas, a raiz, que se adiciona ao aluá e a outras bebidas. O povo a usa nos casos de hemorragia de senhoras e contra as perturbações do estômago, em chá.

Gigoga-amarela – Aguapê: Usado nos abô, nos ebori e banhos de limpeza, pois purifica o aura e afugenta ou anula Eguns. A medicina popular manda que as folhas sejam usadas como adstringente e, em gargarejos, fortalecem as cordas vocais.

Ipê-amarelo: Aplicada somente em defumações de ambientes. Na medicina popular é usada em gargarejos, contra inflamações da boca, das amígdalas e estomatite. O que vai a cozimento são a casca e a entrecasca.

Lúca-Árvore-da-pureza: Seu pendão floral é usado plena e absolutamente, em obrigações de ori dos filhos de Oxum. Não possui uso na medicina popular.

Macaçá: Aplicação litúrgica total, entra em todas as obrigações de ori nos abô e purificação dos filhos dos orixás. O povo a usa para debelar tosses e catarros brônquios; é usada ainda contra gases intestinais.

Mãe-bona: É erva sagrada de Oxum. Só é usada nas obrigações ritualísticas, que se restringe aos banhos de limpeza. Muito usada pelo povo contra o reumatismo, em chá ou banho.

Malmequer – Calêndula: É usada em todas as obrigações de ori e nos abô, e nos banhos de purificação dos filhos de Oxum. As flores são excitantes, reguladoras do fluxo menstrual. As folhas são aplicadas em fricções ou fumigações para facilitar a regra feminina.

Malmequer-do-campo: Não é aplicada nas obrigações do ritual. Na medicina popular tem função cicatrizante de feridas e úlceras, colocando o sumo de flores e folhas sobre a ferida.

Malmequer-miúdo: Aplicado em quaisquer obrigações de ori, nos abô e nos banhos de limpeza dos filhos que se encontram recolhidos para feitura do santo. Como remédio caseiro, é cicatrizante e excitante.

Orriri-de-Oxum: Entra em todas as obrigações de ori, nos banhos de limpeza. O povo a indica como diurético e estimulador das funções hepáticas.

Vassourinha-de-botão: Muito usado nos sacudimentos pessoais. Não possui qualquer uso na medicina popular.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE OBA

Alface: É empregada nas obrigações de Egun, e em sacudimentos. O povo a indica para os casos de insônia, usando as folhas ou o pendão floral. Além de chamar o sono, pacifica os nervos.

Altéia – Malvarisco: Muito empregada nos banhos de descarrego e na purificação das pedras dos orixás Nanã, Oxum, Oxumarê, Yansã Yemanjá. Muito prestigiada nos

bochechos e gargarejos, nas inflamações da boca e garganta.

Angico-da-folha-miúda – Cambuí: Só possui aplicação na medicina caseira a casca ou os frutos em infusão no vinho do porto ou otin (cachaça), age como estimulador do apetite. Os frutos em infusão, também fornecem um licor saboroso, do mesmo modo combate a dispepsia.

Bambu: É um poderoso defumador contra Kiumbas. O banho também é excelente contra perseguidores. Na medicina popular é benéfico contra as doenças ou perturbações nervosas, nas disenterias, diarreias e males do estômago.

Cambuí amarelo: Só é utilizado em banhos de descarrego. A medicina caseira indica como indica como adstringente, e usa o chá nas diarreias ou disenterias.

Catinga-de-mulata – Cordão-de-Frade – Cordão-de-São-Francisco: Seu uso ritualístico se restringe aos banhos de limpeza e descarrego dos filhos de Oyá. O povo a indica para curar asma, histerismo e como pacificadora dos nervos

Cordão-de-Frade verdadeiro: Essa planta é aplicada em banhos tonificantes da aura e limpezas em geral. O povo afirma que hastes e folhas, em cozimento ou chá, combate a asma, melhora o funcionamento dos rins e beneficia no caso de reumatismo.

Cravo-da Índia – Cravo-de-Doce: Entra em quaisquer obrigações de cabeça e nos abô. Participa dos banhos de purificação dos filhos dos orixás a que pertence. O povo indica suas folhas e cascas em banhos de assento para debelar a fadiga das pernas. Ótimo nos banhos aromáticos.

Dormideira sensitiva: Não conhecemos seu uso ritualístico. A medicina caseira indica esta planta como emoliente, mais especificamente para bochechos e gargarejos, nas inflamações de boca. Indicada como hipnótico, pondo fim a insônia. É utilizado o cozimento de toda a planta.

Espirradeira – Flor-de-São-José: Participa de todas as obrigações nos cultos afro-brasileiros. Esta planta é utilizada nas obrigações de cabeça, nos abô e nos abô de ori. Pertence aos orixás Xangô e Yansã, porém há, ainda, um outro tipo branco que pertence a Oxalá. O povo indica o suco das folhas desta contra a sarna e pôr fim aos piolhos. Em uso externo.

Eucalipto-limão: de grande aplicação nas obrigações de cabeça e nos banhos de descarrego ou limpeza dos filhos de orixá. A medicina caseira indica-o nas febres e para suavizar dores. usado em banhos de assento, é também emoliente.

Flamboiant: Não é utilizado em obrigações de cabeça, sendo usado somente em algumas casas de banhos de purificação dos filhos dos orixás. Porém suas flores tem vasto uso, como ornamento, enfeite de obrigação ou de mesas em que estejam arriadas as obrigações. Sem uso na medicina popular.

Gengibre-zingiber: São aplicados os rizomas, a raiz, que se adiciona ao aluá e a outras bebidas. O povo costuma dizer que é também ingrediente no amalá de Xangô. A medicina caseira a usa nos casos de hemorragia de senhoras e contra as perturbações do estômago, em chá.

Gitó-carrapeta – bilreiro: É de hábito ritualístico empregá-la em banhos de limpeza e purificação dos filhos do orixá a que se destina. O povo indica na cura de moléstia dos olhos. Não aconselhamos o uso interno.

Hortelã-da-horta – Hortelã-verde: Muito usada na culinária sagrada. Entra nas obrigações de cabeça alusivas a qualquer orixá. Participa do abô dos filhos-de-santo. A medicina caseira o aponta como eficiente debelador de tosses rebeldes; de bons efeitos nas bronquites é muito útil no tratamento da asma.

Inhame: Seu único emprego ritualístico é o uso das folhas grandes como toalha nas obrigações de Exu. O inhame é tido como depurativo do sangue na medicina caseira.

Jenipapo: As folhas servem para banhos de descarrego e limpeza. A medicina caseira aplica o cozimento das cascas no tratamento das úlceras, o caldo dos frutos é combatente de hidropsia.

Lírio do Brejo: São usados folhas e flores nas obrigações de ori, nos abô e nos banhos de limpeza ou descarrego. O povo emprega o chá das raízes, rizomas, como estomacal e expectorante.

Louro – Loureiro: Planta que simboliza a vitória, por isso pertence a Oyá. Não tem aplicação nas obrigações de cabeça, mas é usada nas defumações caseiras para atrair recursos financeiros. Suas folhas também são utilizadas para ornamentar a orla das travessas em que se coloca o acarajé para arriar em oferenda a Iansã.

Mãe-boia: Seu uso se restringe somente aos banhos de limpeza. Muito usada pelo povo contra o reumatismo, em chá ou banho.

Manjeriçã-roxo: Empregado nas obrigações de ori dos filhos pertencentes ao orixá do trovão. Colhido e seco, previne contra raios e coriscos em dias de tempestades, usando o defumador. Não possui uso na medicina popular.

Maravilha bonina: Utilizada nas obrigações de ori relativas a Oyá ebori, lavagem de contas e feitura de santo. Não entra nos abô a serem tomados por via oral. O povo a indica para eliminar leucorréia (corrimentos), hidropsia, males do fígado, afecções hepáticas e cólicas abdominais.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE OYA

Alface: É empregada nas obrigações de Egun, e em sacudimentos. O povo a indica para os casos de insônia, usando as folhas ou o pendão floral. Além de chamar o sono, pacifica os nervos.

Altéia – Malvarisco: Muito empregada nos banhos de descarrego e na purificação das pedras dos orixás Nanã, Oxum, Oxumarê, Yansã Yemanjá. Muito prestigiada nos

bochechos e gargarejos, nas inflamações da boca e garganta.

Angico-da-folha-miúda – Cambuí: Só possui aplicação na medicina caseira a casca ou os frutos em infusão no vinho do porto ou otin (cachaça), age como estimulador do apetite. Os frutos em infusão, também fornecem um licor saboroso, do mesmo modo combate a dispepsia.

Bambu: É um poderoso defumador contra Kiumbas. O banho também é excelente contra perseguidores. Na medicina popular é benéfico contra as doenças ou perturbações nervosas, nas disenterias, diarreias e males do estômago.

Cambuí amarelo: Só é utilizado em banhos de descarrego. A medicina caseira indica como indica como adstringente, e usa o chá nas diarreias ou disenterias.

Catinga-de-mulata – Cordão-de-Frade – Cordão-de-São-Francisco: Seu uso ritualístico se restringe aos banhos de limpeza e descarrego dos filhos de Oyá. O povo a indica para curar asma, histerismo e como pacificadora dos nervos

Cordão-de-Frade verdadeiro: Essa planta é aplicada em banhos tonificantes da aura e limpezas em geral. O povo afirma que hastes e folhas, em cozimento ou chá, combate a asma, melhora o funcionamento dos rins e beneficia no caso de reumatismo.

Cravo-da Índia – Cravo-de-Doce: Entra em quaisquer obrigações de cabeça e nos abô. Participa dos banhos de purificação dos filhos dos orixás a que pertence. O povo indica suas folhas e cascas em banhos de assento para debelar a fadiga das pernas. Ótimo nos banhos aromáticos.

Dormideira sensitiva: Não conhecemos seu uso ritualístico. A medicina caseira indica esta planta como emoliente, mais especificamente para bochechos e gargarejos, nas inflamações de boca. Indicada como hipnótico, pondo fim a insônia. É utilizado o cozimento de toda a planta.

Espirradeira – Flor-de-São-José: Participa de todas as obrigações nos cultos afro-brasileiros. Esta planta é utilizada nas obrigações de cabeça, nos abô e nos abô de ori. Pertence aos orixás Xangô e Yansã, porém há, ainda, um outro tipo branco que pertence a Oxalá. O povo indica o suco das folhas desta contra a sarna e pôr fim aos piolhos. Em uso externo.

Eucalipto-limão: de grande aplicação nas obrigações de cabeça e nos banhos de descarrego ou limpeza dos filhos de orixá. A medicina caseira indica-o nas febres e para suavizar dores. usado em banhos de assento, é também emoliente.

Flamboiant: Não é utilizado em obrigações de cabeça, sendo usado somente em algumas casas de banhos de purificação dos filhos dos orixás. Porém suas flores tem vasto uso, como ornamento, enfeite de obrigação ou de mesas em que estejam arriadas as obrigações. Sem uso na medicina popular.

Gengibre-zingiber: São aplicados os rizomas, a raiz, que se adiciona ao aluá e a outras bebidas. O povo costuma dizer que é também ingrediente no amalá de Xangô. A medicina caseira a usa nos casos de hemorragia de senhoras e contra as perturbações do estômago, em chá.

Gitó-carrapeta – bilreiro: É de hábito ritualístico empregá-la em banhos de limpeza e purificação dos filhos do orixá a que se destina. O povo indica na cura de moléstia dos olhos. Não aconselhamos o uso interno.

Hortelã-da-horta – Hortelã-verde: Muito usada na culinária sagrada. Entra nas obrigações de cabeça alusivas a qualquer orixá. Participa do abô dos filhos-de-santo. A medicina caseira o aponta como eficiente debelador de tosses rebeldes; de bons efeitos nas bronquites é muito útil no tratamento da asma.

Inhame: Seu único emprego ritualístico é o uso das folhas grandes como toalha nas obrigações de Exu. O inhame é tido como depurativo do sangue na medicina caseira.

Jenipapo: As folhas servem para banhos de descarrego e limpeza. A medicina caseira aplica o cozimento das cascas no tratamento das úlceras, o caldo dos frutos é combatente de hidropsia.

Lírio do Brejo: São usados folhas e flores nas obrigações de ori, nos abô e nos banhos de limpeza ou descarrego. O povo emprega o chá das raízes, rizomas, como estomacal e expectorante.

Louro – Loureiro: Planta que simboliza a vitória, por isso pertence a Oyá. Não tem aplicação nas obrigações de cabeça, mas é usada nas defumações caseiras para atrair recursos financeiros. Suas folhas também são utilizadas para ornamentar a orla das travessas em que se coloca o acarajé para arriar em oferenda a Iansã.

Mãe-boia: Seu uso se restringe somente aos banhos de limpeza. Muito usada pelo povo contra o reumatismo, em chá ou banho.

Manjeriço-roxo: Empregado nas obrigações de ori dos filhos pertencentes ao orixá do trovão. Colhido e seco, previne contra raios e coriscos em dias de tempestades, usando o defumador. Não possui uso na medicina popular.

Maravilha bonina: Utilizada nas obrigações de ori relativas a Oyá ebori, lavagem de contas e feitura de santo. Não entra nos abô a serem tomados por via oral. O povo a indica para eliminar leucorréia (corrimentos), hidropsia, males do fígado, afecções hepáticas e cólicas abdominais.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE LOGUN

Logun Edé, em sua passagem pela Terra, se apropriou das ervas de seus pais para por fim aos males terrenos; curou muitas pessoas e ainda cura até os dias de hoje aqueles que nele depositam sua fé. Além de todas as ervas de [Oxóssi](#) e [Oxum](#) que ele utiliza para curar, destaca-se, ainda, uma única de sua propriedade, hoje de grande importância para a medicina caseira: o Piperegum Verde e Amarelo.

Piperegum Verde e Amarelo : Planta sagrada de Logun Edé, originária de Guiné, na África. Trata-se de uma erva que possui extraordinário efeitos nas várias obrigações do ritual, possuindo grande eficácia nos sacudimentos pessoais e domiciliares e nos abô como afastamento de mão de cabeça no caso de pai e mãe de santo vivo, cercando as pernas da pessoa com folhas de piperegum ou amarradas ao tornozelo; feito isso, a cerimônia é iniciada. A medicina caseira aponta o piperegum como um dos melhores remédios para debelar o reumatismo, devendo ser usado em banhos ou compressas.

Alcaparreira – Galeata: Muito usada nos terreiros do Rio Grande do Sul. Entra nas mais variadas obrigações do ritual, sendo utilizadas para isso folhas e cascas. Também é muito prestigiada nos abô de preparação dos filhos, para obrigação de cabeça e nos banhos de limpeza. As cascas e raízes popularmente vem sendo usadas como diuréticos. Seus frutos são comestíveis e deles é preparada uma geléia eficaz contra picadas de cobras e insetos venenosos.

Altéia – Malvarisco: Muito empregada nos banhos de descarrego e na purificação das pedras dos orixás Nanã, Oxum, Oxumarê, Yansã e Yemanjá. Muito prestigiada nos bochechos e gargarejos, nas inflamações da boca e garganta.

Aracá-da-praia: Planta arbórea pertencente a Yemanjá e a Oxóssi. É empregada nas obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação dos filhos dos orixás a que pertence. No uso popular cura hemorragias, usando-se o cozimento. Do mesmo modo também é utilizado para fazer lavagens genitais.

Araticum-de-areia – Malolô: Liturgicamente, os bantos a usam nos banhos de descarrego, sem mistura de outra erva. A medicina caseira indica a polpa dos frutos para resolver tumores e o cozimento das folhas no tratamento do reumatismo.

Coco-de-iri: Sua aplicação se restringe aos banhos de descarrego, empregando-se as folhas. A medicina caseira indica as suas raízes cozidas para por fim aos males do aparelho genital feminino. É usado em banhos semicúpios e lavagens.

Erva de Santa Luzia: Muito usada nas obrigações de cabeça, ebori, lavagem de contas, feitura de santo e tiragem de zumbi. De igual maneira, também se emprega nos abô, banhos de descarrego ou limpeza dos filhos dos orixás. A medicina popular a consagrou como um grande remédio, por ser de grande eficácia contra o vício da bebida. O cozimento de suas folhas é empregado contra doenças dos olhos e para desenvolver a vidência.

Fruta-da-Condessa: Tem aplicação nas obrigações de cabeça, nos banhos de descarrego e nos abô. É de grande importância na medicina popular, pois suas raízes em decocto são um grande remédio para a epilepsia. Toma-se meio copo três vezes ao dia. Apesar da irreversibilidade da doença.

Graviola – Corosol: Tem plena aplicação nos abô dos orixás, nos banhos de abô e nos de limpeza e descarrego. É indispensável aos filhos recolhidos para obrigações de cabeça beberem uma dose do suco pela manhã. O povo usa a graviola nos casos de diabete, aplicando o chá.

Guabiraba anis: Aplicada em todas as obrigações de cabeça, nos abô de uso geral e nos banhos de purificação e limpeza dos filhos dos orixás. Utilizadas do mesmo modo nos abô de ori. A medicina popular a utiliza para pôr fim nas doenças dos olhos (conjuntivites). Banhos demorados favorecem aos sofredores de reumatismo.

Jequitibá rosa: Sem uso ritualístico. Para a medicina caseira ele é um poderoso adstringente. Milagroso no tratamento das leucorréias (corrimento); o cozimento das cascas é eficaz nas hemorragias internas, cura angina e inflamações das amígdalas.

Maçã-de-cobra: Usada nas obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de descarrego e limpeza. Não possui uso na medicina popular.

Musgo marinho: Esta planta vive submersa nas águas do mar. É planta que entra nas obrigações de ori e nos banhos de limpeza dos filhos de Yemanjá. Os musgos são utilizados pela medicina caseira nas perturbações das vias respiratórias.

Pata de vaca : empregada nos banhos de descarrego e nos abô, para limpeza dos filhos dos orixás a que pertence. A pata de vaca, na medicina popular, é indicada para exterminar diabetes, e por essa razão, é tida como insulina vegetal. Também cura leucorréia em lavagens vaginais.

Trapoeraba azul – Marianinha: Esta planta é aplicada em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de limpeza e purificação. Também é axé integrante dos assentamentos do orixá a que pertence. No uso popular a erva é utilizada contra os efeitos de picadas de cobras. É também diurética e age contra o reumatismo. Os filhos da deusa das águas salgadas banham-se periodicamente com esse tipo de vegetal.

Unha de vaca: Aplicada em banhos de descarrego dos filhos da deusa. Na medicina caseira é utilizado como adstringente. Aplicado em lavagens locais e banhos semicúpios para combater males ou doenças do aparelho genital feminino.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE SANGO

Alevante – Levante: Usada em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de limpeza de filhos de santo. Não possui uso na medicina popular.

Alfavaca-roxa: Empregada em todas as obrigações de cabeça e nos abô dos filhos deste orixá. Muito usada em banhos de limpeza ou descarrego. A medicina caseira usa seu chá em cozimento, para emagrecer.

Angelicó

Mil-homens: Tem grande aplicação na magia de amor, em banhos de mistura com manacá (folhas e flores), para propiciar ligações amorosas, aproximando os sexo masculino. A medicina caseira aplica-o como estomacal, combatendo a dispepsia. As gestantes não a devem usar.

Aperta-ruão: Os babalorixás a utilizam nas obrigações de cabeça; no caso dos filhos do trovão é usada a nega-mina. Tem grande prestígio na medicina popular como adstringente. As senhoras a empregam em banhos semicúpios, de assento, e em lavagens vaginais para dar fim à leucorréia.

Azedinha – Trevo-azedo – Três-corações: É popularmente conhecida como três corações, sem função ritualística. É empregada na medicina popular como combatente da disenteria, eliminador de gases e febrífugo.

Caferana-Alumã: São utilizadas nas aplicações de cabeça e nos abô. Usado na medicina popular como: laxante, fazendo uma limpeza geral no estômago e intestinos, sem causar danos; é ótima combatente de febres palustres ou intermitentes; poderoso vermífugo e energético tônico.

Cavalinha – Milho-de-cobra: Aplicada nas obrigações de cabeça, nos abô e como axé nos assentamentos dos dois orixás. Não possui uso na medicina popular.

Eritrina – Mulungu: Tem plena aplicação nas obrigações de cabeça e nos banhos de limpeza dos filhos de Xangô. Na medicina caseira é aplicada como ótimo pacificador do sistema nervoso e, também, contra a bronquite.

Erva-das-lavadeiras – melão-de-São-Caetano: Não possui utilização nas obrigações do ritual. O uso popular o indica como sendo de grande eficácia no combate ao reumatismo. É vigoroso antifebril, debela ainda, doenças das senhoras, em banhos de assento.

Erva-de-São-João: Utilizada nas obrigações de cabeça e nos banhos de descarrego. A medicina caseira, indica-a como tônico para combater as disenterias. Aplicam-se no tratamento do reumatismo. Usa-se o chá em banhos.

Erva-grossa – Fumo-bravo: Empregada nas obrigações de cabeça, particularmente nos ebori e como axé do orixá. A medicina caseira indica as raízes em cozimento, como antifebril, as mesmas em cataplasmas debelam tumores. As folhas agem como tônico combatendo o catarro dos brônquios e pulmões.

Mimo-de-vênus – Amor-agarradinho: Aplica-se folhas, ramos e flores, em banhos de purificação dos filhos de Oyá. Muito usada na magia amorosa, circundando um prato e metade para dentro do prato e metade para fora; regue a erva com mel de abelhas e arrie em uma moita de bambu. Não possui uso na medicina caseira.

Morangueiro: Aplicação restrita, já que se torna difícil encontrá-la em qualquer lugar. O povo a indica como remédio diurético, pondo fim aos males dos rins. É usada para curar disenterias e também recuperar pessoas que carecem de vitamina C no organismo.

Mulungu: Empregada em obrigações de cabeça, em banhos de descarrego e nos abô. O povo indica como pacificador dos nervos, propiciando sono tranquilo. Tem ação eficaz no tratamento do fígado, das hepatites e obstruções. Usa-se o chá.

Musgo-da-pedreira: Tem aplicação nos banhos de descarrego e nas defumações pessoais, que são feitas após o banho. A defumação se destina a aproximar o paciente do bem.

Nega-mina: Inteiramente aplicada nas obrigações de ori, e nos banhos de descarrego ou limpeza e nos abô. O povo a aplica como debeladora dos males do fígado, das cólicas hepáticas e das nevralgias.

Noz-moscada: Seu uso ritualístico se limita a utilização do pó que, espalhado ao ambiente, exerce atividade para melhoria das condições financeiras. É também usado como defumador. Este pó, usado nos braços e mãos ao sair à rua, atrai fluidos benéficos. Não possui uso na medicina popular.

Panacéia – Azogue-de-pobre: Entra nas obrigações de ori e nos banhos de descarrego ou limpeza. O povo a aponta como poderoso diurético e de grande eficácia no combate à sífilis, usando-se o chá. É indicada também no tratamento das doenças de pele, e ainda debelar o reumatismo, em banhos.

Pau-de-colher – Leiteira: Usada em banhos de purificação de mistura com outras espécies dos mesmos orixás. A medicina caseira a recusa por tóxica, porém pode perfeitamente ser usada externamente em banhos.

Pau-pereira: Não é aplicada nas obrigações de ori, mas é usada em banhos de descarrego ou limpeza. O povo a aplica nas perturbações do estômago e põe fim a falta de apetite. É fortificante e combate febres intermitentes, e ainda tem fama de afrodisíaco.

Pessegueiro: É utilizado flores e folhas, em quaisquer obrigações de ori. Pois esta propicia melhores condições mediúnicas, destruindo fluidos negativos e Eguns. O povo a indica em cozimento para debelar males do estômago e banhar os olhos, no caso de conjuntivite.

Pixirica – Tapixirica: Aplica-se somente o uso das folhas, de forma benéfica. O povo a indica nas palpitações do coração, na melhoria do aparelho genital feminino e nas doenças das vias urinárias.

Romã: Usada em banhos de limpeza dos filhos do orixá dos ventos. O povo emprega as cascas dos frutos no combate a vermes intestinais e o mesmo cozimento em gargarejos para debelar inflamações da garganta e da boca.

Sensitiva – Dormideira: Somente é utilizada em banhos de descarrego. O povo diz possui extraordinários efeitos nas inflamações da boca e garganta. Utiliza-se o cozimento de toda a planta para gargarejos e bochechos.

Taioba: Sem aplicação nas obrigações de cabeça. Porém muito utilizada na cozinha sagrada de Xangô. Dela prepara-se um esparregado de erê (muito conhecido como caruru) esse alimento leva qualidades de verduras mas sempre tem a complementá-lo a taioba. O povo utiliza suas folhas em cozimento como emoliente; a raiz é poderoso mata-bicheiras dos animais e, além de matá-las, destrói as carnes podres, promovendo a cicatrização.

Taquaruçu – Bambu-amarelo – Bambu-dourado: Os galhos finos, com folhas, servem para realizar sacudimentos pessoais ou domiciliares. É empregado ainda para enfeitar o local onde se tem Egun assentado. Não possui uso na medicina popular.

Tiririca : Sem aplicação ritualística, a não ser as batatas aromáticas, essas batatinhas que o povo apelidou de dandá-da-costa, levadas ao calor do fogo e depois reduzidas a pó que, misturado com outros, ou mesmo sozinho, funciona como pó de dança. Para desocupação de casas. Colocados em baixo da língua, afasta eguns e desodoriza o hálito. Não possui uso na medicina popular.

Umbaúba: Somente é usada nos ebori a espécie prateada. As outras espécies são usadas nos sacudimentos domiciliares ou de trabalho. O povo a prestigia como excelente diurético. É aconselhado não usar constantemente esta erva, pois o uso constante acelera as contrações do coração.

Urucu: Desta planta somente são utilizadas as sementes, que socadas e misturadas com um pouquinho de água e pó de pomba branca, resulta numa pasta que se utiliza para pintar a Yawô. O povo indica as sementes verdes para os males do coração e para debelar hemorragias.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..

ERVAS DE OSAALAA

Alecrim de Caboclo: Erva de Oxalá, porém mais exigido nas obrigações de Oxóssi. Não possui uso na medicina popular.

Alecrim de Tabuleiro: Erva empregada nas obrigações, nos abô e é um maravilhoso afugentador de larvas astrais, razão pela qual deve-se usá-lo nos defumadores, quer das casas de culto. Não possui uso na medicina popular.

Alecrim do Campo: Seu uso se restringe a banhos de limpeza. É muito usado nas defumações de terreiros de Umbanda. Em seu uso medicinal resolve o reumatismo, aplicado em banhos.

Angélica: Tem emprego ritualístico muito reduzido. Sua flor espanta influências malignas e neutraliza a emissão de ondas negativas. É aplicado na magia do amor, propiciando ligações amorosas. A flor também é usada como ornamento e dá-se de presente na vibração do que quer. Não possui uso na medicina popular.

Funcho: Empregada em todas as obrigações de cabeça, nos abô e em banhos de limpeza. Usa-se, do mesmo modo, para tirar mão de Zumbi. O povo dá-lhe bastante prestígio como excitante e para as mulheres aumentarem a secreção de leite. Eficaz na liberação de gases intestinais, cólicas, diarréias, vômitos. É usado no tratamento dos males aqui referidos quando se trata de crianças.

Araçá: As folhas são aplicadas em quaisquer obrigações de cabeça e nos abô. Usada de igual sorte nos banhos de purificação. O povo indica esta espécie como um energético adstringente. Cura desarranjos intestinais e põe fim às cólicas. Usam-se folhas e cascas em cozimento.

Barba de Velho: Aplicadas em todas as obrigações de cabeça referentes a qualquer orixá. Usa-se também após as defumações pessoais feitas após o banho. A medicina caseira indica seu uso tópico no combate às hemorróidas.

Baunilha verdadeira: Aplicada nas obrigações de cabeça e na tiragem de Zumbi. A medicina popular indica esta erva no restabelecimento do fluxo menstrual. São usadas folhas e caule, em chá. Debela as hipocondria, as tristezas e é energético afrodisíaco. É preconizada para pôr fim à esterilidade.

Calistemo Fênico: É uma extraordinária mirtácea que entra em qualquer obrigação de cabeça, ebori, feitura de santo, lavagem de contas, tiragem de Zumbi ou tiragem da mão de cabeça. Medicinalmente é usada em doenças do aparelho respiratório, bronquites, asma e tosses rebeldes. Aplica-se o chá.

Camélia: Vegetal muito usado na magia amorosa. É captadora de fluidos positivos, a flor. Usada, aproxima uso na medicina popular.

Camomila Marcela: Sua aplicação é restrita nas obrigações ritualísticas. Usa-se, entretanto, nos banhos de descarrego e nos abô.

Carnaúba: Só tem aplicação em abô feito da folha, que basta para cobrir a cabeça e, depois, cobrir-se a cabeça durante doze horas, fugindo aos raios solares. É fortalecimento da aura e alimento da cabeça. A vela de cera de carnaúba é a melhor iluminação para o orixá.

Cinco Folhas: Aplicada em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de descarrego. A medicina caseira indica esta erva como eficaz depurativo do sangue.

Cipó-cravo: Não possui uso ritualístico. Na medicina caseira atua como debelador das dispepsias e dificuldade de digestão. Usa-se o chá ao deitar. É pacificador dos nervos e propicia um sono tranqüilo. A dose a ser usada é uma xícara das de café ao deitar.

Colônia: Possui aplicação em todas as obrigações de cabeça. Indispensável nos abô e nos banhos de limpeza de filhos-de-santo. Aplicada, também, na tiragem de Zumbi, para o que se usa o sumo. Como remédio caseiro põe fim aos males do estômago. Usado como chá (pendão ou cacho floral).

Cravo da Índia: Utilizada em qualquer obrigação de cabeça, nos abô e nos abô de cabeça. De igual sorte, participa dos banhos de purificação dos filhos dos orixás a que pertence. O povo tem-no como ótimo nos banhos aromáticos, o cozimento de suas folhas e cascas debelam a fadiga das pernas em banhos de assento.

Erva de Bicho: Usada em banhos de purificação de filhos-de-santo, quaisquer que sejam e que vão submeter-se a obrigações de santo ou feitura de santo. É positiva a limpeza que realiza e possante destruidora de fluidos negativos. O povo indica esta planta em cozimento (chá) a fim de curar afecções renais.

Espirradeira: Participa em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos abô de ori. A medicina do povo indica o suco dessa planta, em uso externo, contra a sarna e para pôr fim aos piolhos.

Estoraque Brasileiro: Sua resina é recolhida e reduzida a pó. Este pó, misturado com benjoim, é usado em defumações pessoais. Essa defumação destina-se a arrancar males. O povo aconselha o pó desta no tratamento das feridas rebeldes ou ulcerações, colocando o mesmo sobre as lesões.

Eucalipto Cidra: Empregado em todas as obrigações de cabeça, em banhos de descarrego ou limpeza de Zumbi. Na medicina caseira é usado nas afecções dos brônquios, em chá.

Eucalipto Murta: Empregado em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de limpeza. A medicina caseira indica-o nas febres e para suavizar dores. Recomendado também nas doenças do aparelho respiratório.

Fava de Tonca: A fava é usada nas cerimônias do ritual, o fruto é usado depois de ser reduzido a pó. Este pó é aplicado em defumações ou simplesmente espalhado no ambiente. Anula fluidos negativos, afugenta maus espíritos e destrói larvas astrais. Propicia proteção de amigos espirituais. Não possui uso na medicina popular.

Fava Pichuri: No ritual de Umbanda e Candomblé usa-se o fruto, a fava, que reduz a pó, o qual é aplicado espalhando-se no ambiente. Aplica-se, igualmente, em defumações que atraem bons fluidos. É afugentador de eguns e dissolvedor de ondas negativas, anulando larvas astrais.

Folha da Fortuna: É usada em todas as obrigações de cabeça, em banhos de limpeza ou descarrego e nos abô de qualquer filho-de-santo. Na medicina popular é muito eficaz acelerando cicatrizações, contusões e escoriações, usando-se as folhas socadas sobre o ferimento.

Girassol: Tem aplicação no ritual. Usa-se nas obrigações de cabeça e nos abô e banhos de descarrego. Tem grande prestígio nas defumações, em face de ser anuladora de eguns e destruidora de larvas astrais. Nas defumações usam-se as folhas e nos banhos colocam-se, também, as pétalas das flores, colhidas antes do sol. Não possui uso na medicina popular.

Golfo de flor branca: Planta aplicada em obrigações de cabeça, ebori e banhos dos filhos de Oxalá. O povo indica suas raízes como adstringente e narcóticas, mas lavadas, debelam a disenteria e, as flores, as úlceras e leucorréia.

Guaco cheiroso: Aplica-se nas obrigações de cabeça e em banhos de limpeza. Popularmente, esta erva é conhecida como coração-de-Jesus. Medicinalmente, combate as tosses rebeldes e alivia bronquites agudas, usando-se o xarope. Como antiofídico (contra o veneno de cobra), usam-se as folhas socadas no local e, internamente, o chá forte.

Hortelã da horta: conhecida como hortelã de tempero e, deste modo, muito usada na culinária sagrada e na profana também. Entra nas obrigações de cabeça alusivas a qualquer orixá. Participa do abô dos filhos-de-santo. Popularmente é conhecido como eficiente debelador de tosses rebeldes; de bons efeitos nas bronquites é muito útil no tratamento da asma. É excitante e fortalecedor do estômago.

Jasmim do Cabo: Seu uso restringe-se ao adorno de pejis em jarra ladeando Oxalá. Não possui uso na medicina popular.

Laranjeira: As flores são aplicadas nas obrigações de ori. São também indicadas em banhos. Para o povo, o chá desta erva é um excelente calmante.

Lírio do Brejo: Usam-se as folhas e flores nas obrigações de ori, nos abô e nos banhos de limpeza ou descarrego. O povo emprega o chá das raízes como estomacal e expectorante.

Malva Cheirosa: Usada nas obrigações de cabeça, nos abô e banhos de purificação de filhos-de-santo. O povo a indica como desinflamado-ra nas afecções da boca e garganta. É emoliente, propiciando vir a furo os tumores da gengiva. Usa-se em bochechos e gargarejos.

Malva do Campo: Seu uso se restringe aos banhos descarrego e limpeza. Em seu uso popular possui o mesmo valor da malva cheirosa.

Mamona: Esta erva é muito utilizada como recipiente para se arriar ebó para Exu. Não possui uso na medicina popular.

Manjeriçã Miúdo: Usada na preparação de abô e nos banhos de purificação dos filhos a entrar em obrigações ou serem recolhidos. É considerado pela medicina caseira como excelente eliminador de gases.

Manjerona: Entra em todas as obrigações de ori, em banhos de limpeza ou descarrego e nos abô. A medicina popular aplica-a como corretiva de excessos de excitações sexuais, abrandando os apetites do sexo.

Mastruço: Não possui aplicação em nenhuma cerimônia ritualística. Porém na medicina caseira é extraordinário tratamento das afecções pulmonares, nota-damente nas pleurisias secas ou com derrame. desta erva é usado o sumo, simples ou misturado com leite. Quantas vezes queira o doente.

Mil em Rama: Não possui uso ritualístico. É adstringente e aromática. Indicada em doenças do peito, hemorragias pulmonares e hemoptise.

Narciso dos Jardins: Esta erva é somente usada para o assentamento. A medicina caseira o tem como planta venenosa.

Noz de Cola: Erva indispensável nos banhos dos filhos de Oxalá. Para o banho, rala-se a semente, o obi, misturando-se com água de chuva. A medicina popular indica esta erva como tônico fortificante do coração. É alimento destacado em face de diminuir as perdas orgânicas, regulando o sistema nervoso.

Noz Moscada: Desta erva utiliza-se o pó em mistura com a canela também em pó. Isto feito, espalha-se no ambiente caseiro ou em lugar onde se exerce atividade, para melhoria das condições financeiras. É também usado como defumador. Não possui uso na medicina popular.

Patchuli: Erva usada em todas as obrigações de ori, ebori, feitura de santo, lavagem de contas e tiragem de Zumbi. É parte dos abô que se aplicam aos filhos-de-santo. A medicina popular indica o patchuli como possuidor de um principio ativo que é inseticida.

Poejo: Entra em todas as obrigações de ori de filhos-de-santo, quaisquer que sejam os orixás dos referidos filhos. Popularmente, atenua os males do aparelho respiratório aconselhando o uso do cozimento das folhas e ramos. Muito eficaz nas perturbações da digestão, usando-se o chá.

Rosa Branca: Participa de todas as obrigações de cabeça. Usa-se, inicialmente, na lavagem do ori, ato preparatório para feitura. O povo consagrou-a como laxativo branco e aplicável no tratamento da leucorréia (corrimento) sob forma de lavagens e chá ao mesmo tempo. Como laxativo, é aplicado o chá.

Saião: Entra em todas as obrigações de cabeça, quaisquer que sejam os filhos e os orixás. Utilizada também no sacrifício ritual. Medicinalmente, é utilizada para evitar a intolerância nas crianças. Dá-se misturado o sumo, com leite. Em qualquer contusão, socam-se as folhas e coloca-se sobre o machucado, protegido por algodão e gaze. Do pendão floral ou da flor prepara-se um excelente xarope que põe fim a tosses rebeldes e bronquites.

Sálvia: Suas folhas e flores são utilizadas nas obrigações de cabeça, nos abô e banhos de limpeza dos filhos dos orixás a que pertence. Usada pelo povo como tônico adstringente. Emprega-se em casos de suores profundos, com grande efeito positivo, contra as aftas e feridas atônicas da boca. É grande aperiente (desdobladora do apetite).

Sangue de Cristo: Emprega-se em ebori, lavagem de contas e feitura de santo, e usa-se nos abô dos filhos de Oxalá. É conhecido popularmente como adstringente e tônico geral. Usa-se o chá ou cozimento das folhas como contraveneno.

Umbu: Possui aplicação em todos os atos da liturgia afro-brasileira, ebori, abô, feitura de santo e lavagens de cabeça e de contas. Bastante usada com resultados positivos nos abô de ori e nos banhos de purificação. O povo utiliza suas cascas em cozimento, para lavagens dos olhos e para pôr fim às moléstias da córnea.

Amado Irmão, lembre-se que seu Pai ou Mãe no Santo, que devem confirmar estas ervas, com as ervas não devemos brincar, nem mesmo fazer uso das mesmas, sem termos conhecimento..